

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI)

KAREN CRISTINA SOARES CAVALHEIRO

**RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA): CONCEITOS E RELAÇÕES DA
RDA ORIGINAL E DO PROJETO 3R**

São Carlos/SP
2023

RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA): CONCEITOS E RELAÇÕES DA RDA ORIGINAL E DO PROJETO 3R

KAREN CRISTINA SOARES CAVALHEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área: Conhecimento, Tecnologia e Inovação.
Linha: Tecnologia, Informação e Representação.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Augusto Arakaki

Financiamento: CAPES
Processo nº 88887.625430/2021-00.



São Carlos
2023

C376r Cavalheiro, Karen Cristina Soares
Resource Description and Access (RDA): conceitos e relações da RDA
Original e do Projeto 3R / Karen Cristina Soares Cavalheiro – São Carlos,
2023
- f.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade
Federal de São Carlos, Campus São Carlos, SP, 2023

Orientador: Prof. Dr. Felipe Augusto Arakaki.

1. RDA. 2. RDA Projeto 3R. 3. Catalogação. I. Título. II. Arakaki,
Felipe Augusto. III. Universidade Federal de São Carlos.

CDD 025.32

KAREN CRISTINA SOARES CAVALHEIRO

RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA): CONCEITOS E RELAÇÕES DA
RDA ORIGINAL E DO PROJETO 3R

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, como requisito parcial para obtenção do título de Mestrado em Ciência da Informação.

Área de concentração: Conhecimento, Tecnologia e Inovação.

Linha de pesquisa: Tecnologia, Informação e Representação.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Felipe Augusto Arakaki
Universidade de Brasília (UNB)

Dra. Márcia Regina da Silva
Universidade de São Paulo (USP)

Dr. Fabrício Silva Assumpção
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Karen Cristina Soares Cavalheiro, realizada em 30/11/2022.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Felipe Augusto Arakaki (UnB)

Profa. Dra. Márcia Regina da Silva (USP)

Prof. Dr. Fabrício Silva Assumpção (UFSC)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

AGRADECIMENTOS

Aos membros da banca, Profa. Dra. Márcia Regina da Silva e o Dr. Fabrício Silva Assumpção, pela dedicação de tempo para ler e contribuir com a dissertação.

Ao meu orientador Prof. Dr. Felipe Augusto Arakaki, pelo tempo e atenção dedicados na orientação da pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro para o desenvolvimento dessa pesquisa.

À Maria Lígia, Ananda, Carla e Kazumi, pelo incentivo para ingressar no mestrado e pela companhia e carinho durante a trajetória.

À minha família por sempre me apoiar.

Ao Pedro por sempre estar ao meu lado.

RESUMO

Com o surgimento das tecnologias e da *Web*, os processos, metodologias e instrumentos de Organização da Informação começaram a passar por transformações, e vêm sendo desenvolvidos continuamente para uma Representação da Informação que se adeque aos ambientes digitais atuais. Um dos instrumentos mais utilizados pela comunidade de bibliotecários de forma internacional é o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2r). Esse código não foi desenvolvido com intuito de representar recursos informacionais em ambientes digitais e na *Web*. Desse modo, em sua última versão revisada, o grupo de estudos responsável pelas revisões decidiu desenvolver um conjunto de diretrizes para descrição de recursos e acesso, a *Resource Description and Access* (RDA). A RDA foi desenvolvida pelo RDA *Steering Committee* (RSC), como um conjunto de elementos de dados, ou diretrizes e instruções para a criação de metadados de recursos de biblioteca e patrimônio cultural. Essas diretrizes buscam promover agilidade, facilidade, otimização e um melhor aproveitamento do trabalho dos profissionais de Ciência da Informação, permitindo adaptações para adequação em diferentes tipos de bibliotecas e para diferentes comunidades de usuários. Em 2017 foi publicado o modelo conceitual IFLA-LRM com o intuito de unificar os modelos FRBR, FRAD e FRISAD, consolidando uma estrutura única como modelo de referência para bibliotecas. Nesse contexto, há uma intensificação do uso das tecnologias da *Web* Semântica, como o *Linked Data*, que apresentou uma nova perspectiva para descrição e ligação de dados. Com estas alterações, o grupo RDA *Steering Committee* verificou a necessidade de uma nova estrutura da RDA, publicada em junho de 2022, chamado de Projeto 3R. Esse projeto reformulou a estrutura da RDA e alinhou-se com a proposta do IFLA-LRM. Diante desse cenário, observou-se que foram necessárias muitas alterações para adequação da RDA ao IFLA-LRM. Isto posto, a questão norteadora desta pesquisa foi: quais as principais alterações da RDA com o Projeto 3R? E quais podem ser os impactos dessas alterações? Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi apresentar as mudanças na RDA considerando as alterações desenvolvidas no Projeto 3R. Os objetivos específicos foram: conceituar a estrutura e o histórico da RDA e do Projeto 3R; Verificar a utilização do RIMMF como ferramenta demonstrativa para catalogação de recurso no contexto da RDA (original e projeto 3R) e apresentar registros utilizando as diretrizes antes e depois do Projeto 3R. A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, de cunho teórico e qualitativo. Foi empregado o método comparativo para análise dos resultados obtidos com as ferramentas RIMMF 3.0, 4.0 e RDA *Toolkit*. Essa nova perspectiva a partir da catalogação em RDA alterou significativamente a apresentação dos dados que antes na AACR2r estava voltada muito mais para adequar às dimensões da ficha catalográfica. O surgimento dos modelos conceituais impactou nas criações e atualizações da RDA. Desde então, essas publicações apresentam uma nova perspectiva para a catalogação. Para contemplar o primeiro objetivo apresentou-se os conceitos, a estrutura e o histórico da RDA Original e do Projeto 3R, para os demais objetivos foram apresentados os registros utilizando a RDA e o Projeto 3R. Conclui-se que, a RDA Projeto 3R causou mudanças no RDA *Toolkit*, na estrutura das diretrizes RDA e promoveu aproximações com o IFLA-LRM e com o contexto *Linked Data*. As principais mudanças foram feitas estruturalmente na RDA para que o modelo conceitual IFLA-LRM esteja em consonância com os processos de catalogação atuais que englobam a RDA.

Palavras-chave: RDA; RDA Projeto 3R; Catalogação.

ABSTRACT

With the emergence of technologies and the Web, the processes, methodologies and instruments of Information Organization began to undergo transformations, and have been continuously developed for an Information Representation that fits the current digital environments. One of the instruments most used by the library community internationally is the Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2r). This code was not developed with the intention of representing informational resources in digital and Web environments. Thus, in its latest revised version, the study group responsible for the reviews decided to develop a set of guidelines for resource description and access, the Resource Description and Access (RDA). The RDA was developed by the RDA Steering Committee (RSC) as a set of data elements, or guidelines and instructions for creating metadata for library and cultural heritage resources. These guidelines seek to promote agility, ease, optimization, and better use of the work of Information Science professionals, allowing adaptations to suit different types of libraries and for different user communities. In 2017, the IFLA-LRM conceptual model was published, with the aim of unifying the FRBR, FRAD, FRSAD models, consolidating a single structure as the reference model for libraries. In this context, there is an intensification of the use of Semantic Web technologies, such as Linked Data, which presented a new perspective for description and data linking. With these changes, the RDA Steering Committee group verified the need for a new structure of the RDA, published in June 2022 called 3R Project. This project reformulated the structure of the RDA and aligned with the proposal of the IFLA-LRM. Given this scenario, it was observed that many changes were necessary to adapt the RDA to the IFLA-LRM. That said, the guiding question of this research was: what are the main changes in the RDA with the 3R Project? And what might be the impacts of these changes? Thus, the general objective of this research was to present the changes in the RDA considering the changes developed in the 3R Project. The specific objectives were: to conceptualize the structure and history of the RDA and the 3R Project; Verify the use of the RIMMF as a demonstrative tool for resource cataloging in the context of the RDA (original and 3R Project) and present records using the guidelines before and after the 3R Project. The research is characterized as exploratory and descriptive, of a theoretical and qualitative nature. The comparative method was used to analyze the results obtained with the RIMMF 3.0, 4.0 and RDA Toolkit tools. This new perspective based on cataloging in RDA significantly changed the presentation of data, which before in AACR2r was much more focused on adapting to the dimensions of the cataloging file. The emergence of conceptual models impacted on the creations and updates of the RDA. Since then, these publications have presented a new perspective for cataloging. To contemplate the first objective, the concepts, structure and history of the Original RDA and the 3R Project were presented, for the other objectives, the records using the RDA and the 3R Project were presented. It is concluded that the RDA Project 3R caused changes in the RDA Toolkit, in the structure of the RDA guidelines and promoted approximations with the IFLA-LRM and with the Linked data context. Major changes have been made structurally to the RDA so that the IFLA-LRM conceptual model is in line with the current cataloging processes that encompass the RDA.

Keywords: RDA; RDA 3R Project; Cataloging.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa e folha de rosto de Eragon, livro um	56
Figura 2 – Verso da folha de rosto de Eragon, livro um	57
Figura 3 – Registro de relacionamento em árvore	58
Figura 4 – Descrição da manifestação de Eragon no RIMMF3	59
Figura 5 – Descrição ampliada da manifestação de Eragon no RIMMF3	60
Figura 6 – Descrição da expressão de Eragon, livro um	61
Figura 7 – Descrição da obra de Eragon, livro um	61
Figura 8 – Designação de autoridade de Eragon, livro um	62
Figura 9 – Capa e folha de rosto de Eldest, livro dois	63
Figura 10 – Verso da folha de rosto de Eldest, livro dois	64
Figura 11 – Descrição da manifestação de Eldest, livro dois	65
Figura 12 – Descrição da expressão de Eldest, livro dois	66
Figura 13 – Descrição da obra de Eldest, livro dois	66
Figura 14 – Capa e folha de rosto de Brisingr, livro três	67
Figura 15 – Verso da folha de rosto de Brisingr, livro três	68
Figura 16 – Descrição da manifestação de Brisingr, livro três	69
Figura 17 – Descrição da obra de Brisingr, livro três	70
Figura 18 – Descrição da expressão de Brisingr, livro três	70
Figura 19 – Capa e folha de rosto de Herança, livro quatro	71
Figura 20 – Verso da folha de rosto de Herança, livro quatro	71
Figura 21 – Descrição da manifestação de Herança, livro quatro	72
Figura 22 – Descrição da obra de Herança, livro quatro	73
Figura 23 – Descrição da expressão de Herança, livro quatro	73
Figura 24 – RIMMF4 para a visualização do registro de Eragon	76
Figura 25 – Estrutura de registros RIMMF3 x RIMMF4beta	77
Figura 26 – Lista de registros por entidade no RIMMF4beta	77
Figura 27 – Índice de denominação (visualização em template)	78
Figura 28 – Índice de entidades	78
Figura 29 – Visualização em triplas	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Seções e Capítulos na RDA Original	30
Quadro 2 – Seções e Capítulos da RDA Projeto 3R	39
Quadro 3 – Identificação de Manifestações e Itens do livro Alias Grace	50
Quadro 4 – Descrição de suportes do livro Alias Grace	51
Quadro 5 – Identificação de Obras e Expressões do livro Alias Grace	52
Quadro 6 – Descrição do conteúdo do livro Alias Grace	52
Quadro 7 – Capítulo 17	53
Quadro 8 – Seção 6	53
Quadro 9 – Seção 7	54
Quadro 10 – Capítulo 25: Obras relacionadas	55
Quadro 11 – Entidades e atributos principais da RDA Projeto 3R	74
Quadro 12 – Entidades e atributos do livro Eragon em RDA 3R	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2r – *Anglo-American Cataloguing Rules*

BIBFRAME – *Bibliographic Framework*

CI – *Ciência da Informação*

FRBR – *Functional Requirements for Bibliographic Records*

FRAD – *Functional Requirements for Authority Data*

FRSAD – *Functional Requirements for Subject Authority Data*

IFLA – *International Federation of Library Associations and Institutions*

LRM – *Library Reference Model*

MARC21 – *Machine Readable Cataloging*

OCLC – *Online Computer Library Center*

RDA – *Resource Description and Access*

RDF – *Resource Description Framework*

RIMMF – *RDA in Many Metadata Formats*

UFSCar – *Universidade Federal de São Carlos*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 QUESTÃO DA PESQUISA	16
1.2 OBJETIVOS	17
1.3 JUSTIFICATIVA	17
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	18
2 RDA: O ANTES E O DEPOIS DO PROJETO 3R	20
2.1 CENÁRIO PRÉ RDA (CONTEXTO HISTÓRICO)	20
2.2 RDA E SUA ESTRUTURA ORIGINAL	26
2.3 RDA PROJETO 3R	34
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.1 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	46
3.2 MATERIAIS E FERRAMENTAS	47
3.3 ANÁLISE DE DADOS	48
4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação surgiu a partir do crescimento exponencial de informações após a 2ª Guerra Mundial. Diante desse contexto, muitas mudanças ocorreram a partir do desenvolvimento tecnológico, que impactaram diretamente na elaboração e produção de recursos informacionais. Para Saracevic (1995) a Ciência da Informação é intrinsecamente relacionada com a tecnologia, já que os marcos dos avanços tecnológicos impulsionaram a evolução da área. Borko (1968, p. 1) define a Ciência da Informação como

[...] a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima. A Ciência da Informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação.

Para que os recursos informacionais possam ser encontrados e acessados, eles precisam passar por um processo de tratamento, organização e descrição das suas características. (BRIET, 2016).

O processo por meio do qual se realiza esse tratamento dos recursos informacionais é objeto de estudo das áreas de Representação e Organização da Informação e do Conhecimento, por meio das práticas de catalogação, classificação, indexação e da elaboração de instrumentos que orientam o desenvolvimento dessas atividades. Esse trabalho insere-se no âmbito da Representação da Informação, especialmente relacionado com a Catalogação¹, que de acordo com Castro (2020, p. 123) pode ser definida como:

[...] uma área de conhecimento teórico-aplicada-tecnológica e especializada, advinda do domínio bibliográfico, com a finalidade de descrever uma obra/recurso/entidade, dados e informações, responsável pela modelagem de sistemas interconectados por atributos de representações construídos e codificados, a partir de regras e padrões internacionalmente aceitos, garantindo a unicidade da entidade e multidimensionando sua forma de acesso e de recuperação, primando pela efetiva comunicação do usuário com o ambiente informacional e potencializada para outros domínios do conhecimento. (CASTRO, 2020, p. 123).

Assumpção (2018, p. 21) complementa que a catalogação pode ser compreendida em três aspectos. Enquanto um processo, “[...] refere-se à atividade de construção e de gestão de

¹ Embora Castro (2020) adote o termo Catalogação Descritiva, no âmbito da pesquisa será adotado o termo Catalogação.

catálogos, principalmente no âmbito das bibliotecas”. Enquanto um produto, a catalogação refere-se aos resultados das suas atividades. Já a catalogação enquanto uma disciplina ou sub-disciplina “[...] apresenta-se como parte da Biblioteconomia e da Ciência da Informação referindo-se ao conjunto de conhecimentos acerca das teorias, dos instrumentos de representação e das tecnologias relacionadas à catalogação enquanto processo e coisa.”.

Para Mey, Grau e Biar (2014, p. 46) algumas das características essenciais à catalogação são “integridade, clareza, precisão, lógica e consistência.”, pois é preciso ter “[...] verdade no que se registra, clareza para nosso usuário, precisão na identificação do elemento, lógica na organização dos catálogos e dos itens, consistência no uso de normas.”.

A Catalogação “[...] encontra nas tecnologias o suporte indispensável para criação de um canal de comunicação entre usuário e informação. Tal processo integra todas as atividades do ciclo de representação da informação [...]”. (ARAKAKI; SIMIONATO; SANTOS, 2017, p. 5). Nesse sentido, a catalogação continua relevante na medida em que surgem tecnologias digitais que potencializam as possibilidades de representação e recuperação da informação.

O desenvolvimento de máquinas e *softwares* possibilitou a transição para os processos de organização de recursos informacionais em ambiente digital. Com a popularização do acesso às tecnologias digitais e à *Web*, novas demandas surgiram, acompanhando as mudanças na forma como a sociedade consome informação.

Essas mudanças exigiram adaptações dos processos da Representação da Informação ao longo da história da Catalogação, conforme apontado por autores como Barbosa (1978); Mey e Silveira (2009); Santos (2010) e Alves (2012). Esses autores ressaltam como exemplo dessas adaptações a possibilidade de automação das bibliotecas: os processos que antes eram realizados em papel, com as fichas catalográficas, passaram a ser compartilhados por fitas eletromagnéticas e cartões perfurados.

Posteriormente, os registros passaram a ser compartilhados pelo estabelecimento do protocolo Z39.50 e pela ISO 2709, que estruturam como os registros devem ser compartilhados.

A ISO 2709, por exemplo, é uma norma para descrição de registros bibliográficos, enquanto o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) possibilita a leitura, interpretação e intercâmbio de dados e registros de recursos informacionais entre máquinas. Esses protocolos, normas e formatos foram elaborados a partir do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

A partir da década de 90, com o surgimento de novos recursos digitais, outras formas de organização começaram a ser discutidas, contribuindo para o estabelecimento de novas

possibilidades. Nesse contexto, os metadados foram evidenciados como alternativas para a localização e recuperação da informação no ambiente *Web*. O termo metadados é definido por Alves (2012, p. 47) como “dados que descrevem outros dados em um sistema de informação, com o intuito de identificar de forma única uma entidade (recurso informacional) para posterior recuperação”. (ALVES, 2010, p. 47).

Segundo Alves (2010), o termo ‘metadados’ foi cunhado na década de 60, por Jack E. Myers, e

Embora criado inicialmente como uma marca comercial, o termo metadados começou a se desenvolver como teoria para designar a descrição de recursos informacionais, passando a ser utilizado amplamente em diversas áreas do conhecimento (ALVES, 2010, p. 43).

Riley (2017), Alves (2010) e Gilliland (2016) concordam que, embora o termo tenha sido cunhado e amplamente adotado a partir de 1960, os metadados são criados e usados há centenas de anos como parte do processo humano de representar o mundo ao seu redor. As autoras também apontam a presença de metadados no processo de representação informacional. Como expõe Alves (2010, p. 44),

Apesar de o termo metadados ter sido amplamente difundido para designar representação informacional em meio digital, essa vertente demonstra que a concepção para o termo metadados independe do ambiente digital. Dessa forma, pode-se afirmar que ao longo do tempo a Biblioteconomia vem criando metadados por meio do desenvolvimento das teorias, dos princípios, dos fundamentos e dos métodos de Tratamento Descritivo da Informação sem, contudo, utilizar essa denominação e antes da utilização das tecnologias de informática.

Ainda no contexto do surgimento de novos recursos digitais na década de 90, viu-se a necessidade de repensar a catalogação desde o projeto de desenvolvimento de um sistema de informação. Então, em 1998, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) publicou o *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), trazendo novas perspectivas sobre o modelo conceitual da catalogação.

Ao falar do processo de concepção do FRBR, Moreno (2009, p. 49) cita que:

O interesse crescente em examinar o universo bibliográfico através do olhar do usuário traduziu-se em um modelo centrado na percepção de que o registro bibliográfico deve ser útil a uma extensa gama de usuários, provendo funcionalidades para estes. Sendo assim, os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos foram definidos em relação às tarefas genéricas realizadas pelos usuários.

Essas tarefas genéricas são baseadas nas atividades desempenhadas pelos usuários quando realizam buscas ou fazem uso dos catálogos, sendo elas: Encontrar, Identificar, Selecionar e Obter. (IFLA, 2009).

Embora o FRBR tenha sua importância reconhecida pela comunidade científica e tenha servido como base para uma maior compreensão do universo bibliográfico e para a criação de outros modelos e diretrizes, o movimento de “FRBRização” dos catálogos, em especial a sua adoção em *softwares* de gestão de bibliotecas, avança em ritmo lento, inclusive no Brasil (MORENO; LIMA, 2013).

Complementares ao FRBR foram lançados, ainda, os modelos *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD) e o *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD).

Segundo o IFLA *Working Group on Functional Requirements and Numbering of Authority Records* (2013), o FRAD é um modelo conceitual que estabelece as características e os relacionamentos dos dados de autoridade. Já o FRSAD, segundo Melo e Bräscher (2014, p. 103), foi publicado em 2010 e representa uma análise complementar das entidades que constituem os assuntos de uma obra.

Entre os impactos dos modelos conceituais criados para representar o universo bibliográfico estão os diversos instrumentos de representação, em especial o AACR2r, que teve a sua versão atualizada para a RDA. Oliver (2021a) descreve a *Resource Description and Access* (RDA) como um conjunto de diretrizes para descrição de recursos informacionais. Ou seja, um conjunto de elementos de dados que podem ser usados para catalogar recursos em qualquer ambiente, seja ele tradicional ou digital, projetado para ser o sucessor do AACR2.

Existe uma pluralidade conceitual em torno da definição da RDA. Durante a realização dessa pesquisa, os estudos apresentaram embasamento para compreender a RDA como diretrizes à Catalogação. A partir da literatura, observam-se as definições de códigos, normas e diretrizes (DICIO; OLIVER, 2021b), considerando que ainda não existe uma tradução oficial da RDA. Compreende-se, então, que códigos são conjuntos de normas que devem ser seguidos, enquanto as diretrizes são instruções/indicações flexíveis, que podem ser também consideradas como rascunhos de planos delineados a depender da instituição que as estão utilizando.

Desse modo, optou-se por utilizar o artigo “a” para se referir à *Resource Description and Access* (RDA), pois considera-se a RDA como um conjunto de diretrizes para catalogação de recursos informacionais, como pode ser observado na literatura abordada na seção de Fundamentação Teórica.

A RDA foi elaborada a partir da necessidade de atualizar o código AACR2, visto que este último não estava acompanhando os desenvolvimentos digitais e a grande quantidade de informação sendo gerada na *Web*.

É um consenso na literatura que a RDA foi inicialmente trabalhada com a intenção de suceder a AACR2r, tendo, inclusive, o nome de AACR3 nas primeiras discussões para a sua realização. Porém, logo percebeu-se que uma simples atualização não seria suficiente para atender as mudanças causadas pelos avanços tecnológicos e os impactos dessas mudanças nos recursos informacionais e nas necessidades dos usuários. (OLIVER, 2021a; SILVA *et al.*, 2012; ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2013; MEY; GRAU; BIAR, 2014; MODESTO, 2019).

Modesto (2019) destaca que embora esse movimento para a atualização do AACR2r tenha sido fortemente influenciado pela inclusão dos suportes digitais nas buscas cotidianas por informação, durante o período que separa a publicação do AACR2r e o desenvolvimento da RDA “ocorrem mudanças significativas, inclusive no que se refere aos recursos impressos”. (MODESTO, 2019, p. 40).

A própria estrutura analógica da AACR2r passou a ser discutida, sendo a estrutura digital um grande diferencial da RDA. De acordo com Oliver (2021a), por ser *online*, a RDA pode ser facilmente atualizada e revisada regularmente com a implementação de processos. Além de facilitar a atualização, a estrutura *online* e baseada em *hiperlinks* da RDA facilita a navegação entre as diretrizes e o acesso aos recursos complementares disponibilizados como apêndices e anexos. (RDA TOOLKIT, 2022).

Oliver (2021a) aponta que a comunidade catalogadora recebeu a publicação da RDA em 2010 como um marco para a história da catalogação, em que é considerada uma nova forma de abordar registros bibliográficos utilizando uma ferramenta *online* com diretrizes para a descrição de recursos informacionais. Além disso, pode ser utilizada seguindo o conjunto de práticas *Linked Data*.

Para Heath e Bizer (2011, não paginado, tradução nossa) “[...] o termo *Linked Data* refere-se a um conjunto de melhores práticas para a publicação e interligação de dados estruturados na *Web*”.

Berners-lee (2006) apresenta 4 (quatro) princípios basilares para a adoção do *Linked Data*, sendo eles:

1. Use URIs como nomes para as coisas.
2. Use HTTP URIs, para que as pessoas possam procurar esses nomes.
3. Quando alguém procurar um URI, forneça informações úteis, usando os padrões (RDF, SPARQL).
4. Inclua links para outros URIs, para que eles possam descobrir mais coisas. (BERNERS-LEE, 2006, não paginado, tradução nossa).

Arakaki (2016) aponta ainda que o conceito de *Linked Data* está relacionado ao conceito de dados abertos. O autor explica que:

Linked Data está focado na interoperabilidade Técnica e o Linked Open Data focado na interoperabilidade Legal. Ou seja, o primeiro está mais relacionado às melhores práticas para estruturação dos dados a partir das ferramentas e a garantia de troca de informações e o segundo com as questões de abertura dos dados e do uso de licenças de código aberto (ARAKAKI, 2016, p. 118-119).

Um dos impactos da publicação desses princípios no universo bibliográfico foi o desenvolvimento do IFLA *Library Reference Model* (IFLA-LRM). Em 2017 a IFLA publicou o IFLA-LRM com o intuito de adequar os modelos conceituais ao contexto de publicação de dados na Web, levando em consideração, ainda, os princípios do *Linked Data*. O IFLA-LRM também teve o intuito de unificar os modelos conceituais FRBR, FRAD e FRISAD, consolidando uma estrutura única como modelo de referência para bibliotecas.

A RDA está, desde sua primeira publicação, passando por processos constantes de revisão. A publicação do modelo conceitual IFLA-LRM trouxe mudanças na estrutura do FRBR, culminando também na necessidade de adequar a RDA, pois, como já mencionado, a RDA é baseada na estrutura dos modelos FRBR. Paralelo ao contexto de publicação do modelo IFLA-LRM, a intensificação do uso do *Linked Data* apresentou uma nova perspectiva para descrição e ligação de dados.

Dessa forma, em 2016, o RDA *Steering Committee* começou a trabalhar em um redesenho e reestruturação da RDA, que se chama RDA 3R *Project*, publicada em 2022 (RDA TOOLKIT, 2022). Deste modo, esta pesquisa se propõe a abordar as relações existentes entre a RDA original e a RDA projeto 3R.²

1.1 Questão da pesquisa

Quando houve a proposta de atualização do AACR2r em 2005, baseada no FRBR, o grupo RDA *Steering Committee* (que anteriormente era o *Joint Steering Committee for the Development of RDA*) observou que a construção de uma nova estrutura de descrição era necessária, estabelecendo uma nova estrutura chamada RDA. Essas alterações foram

² Para diferenciar a versão anterior ao projeto 3R da versão original, optou-se por adotar os termos “RDA original” e “RDA projeto 3R”. Ressalta-se que “original”, nesse contexto, refere-se ao sentido de “dar origem à” e não a uma indicação de que as demais versões não sejam oficiais.

necessárias, pois a estrutura do AACR não é compatível com a proposta do FRBR. (RDA, n.p., 2022).

Posteriormente, outras questões surgiram, como a publicação de outros modelos conceituais complementares ao FRBR, como o *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD), que em português pode ser traduzido para Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade (FRAD), e o *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD), que em português pode ser traduzido para Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade de Assunto (FRSAD).

Com essas alterações, o grupo RDA *Steering Committee* verificou a necessidade de uma nova estrutura da RDA, publicada em junho de 2022, chamada de Projeto 3R. Esse projeto reformulou a estrutura da RDA e alinou-se com a proposta do IFLA-LRM. Diante desse cenário, acredita-se que foram necessárias muitas alterações para adequação da RDA ao IFLA-LRM. Dessa forma, as questões norteadoras desta pesquisa são: quais as principais alterações da RDA com o Projeto 3R? E quais podem ser os impactos dessas alterações?

1.2 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar as mudanças na RDA, considerando as alterações desenvolvidas no Projeto 3R.

Os objetivos específicos da presente pesquisa são:

- a) conceituar a estrutura e o histórico da RDA e do Projeto 3R;
- b) verificar a utilização do RIMMF como ferramenta demonstrativa para catalogação de recurso no contexto da RDA (Original e Projeto 3R);
- c) apresentar registros utilizando as diretrizes antes e depois do Projeto 3R.

1.3 Justificativa

Conforme pontuado anteriormente, os processos, as diretrizes e os instrumentos de catalogação modificaram-se para se adequar aos recursos informacionais vigentes e às possibilidades tecnológicas que foram surgindo. Ao passo que surgiam modelos conceituais desenvolvidos para ambientes *Web*, fez-se necessário atualizar o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

A *Resource Description and Access* (RDA) foi desenvolvida pelo RDA *Steering Committee* (RSC) com o intuito de substituir o AACR2, pois promove uma maior aderência aos modelos conceituais internacionais focados nos usuários, além de possuir aplicação em

Linked Data e uma estrutura criada para atender a qualquer recurso informacional em ambientes digitais (MACHADO; ZAFALON, 2019).

O interesse pelo tema RDA e o Projeto 3R surgiu após a conclusão de dois anos de iniciação científica financiados pela FAPESP n. 2017/14593-4, na qual foi possível investigar os metadados adequados à catalogação de mangás e o modelo conceitual IFLA-LRM, em que se constatou que o IFLA-LRM foi proposto para se adequar a RDA. Desse modo, visando dar continuidade à pesquisa de iniciação científica, a RDA e sua mais recente revisão chamada Projeto 3R é objeto de estudo dessa pesquisa. Observa-se que a partir de uma busca realizada na BRAPCI não foram identificados nenhum estudo que abordasse o Projeto 3R, caracterizando, assim, sua originalidade.

Portanto, essa pesquisa se justifica na medida em que contribui para as comunidades de profissionais que trabalham em bibliotecas e fazem a salvaguarda de patrimônio cultural ou de outros tipos de recursos informacionais, a depender da instituição. As pesquisas que tratam de formas de representação da informação são relevantes para a construção prática e teórica das habilidades dos profissionais que exercem um papel que impacta no desenvolvimento da sociedade.

A pesquisa contribui para a produção de conhecimento teórico nos temas de Catalogação, *Resource Description and Access* e modelos conceituais para ambientes digitais no escopo da Ciência da Informação.

1.4 Estrutura da dissertação

Em relação à sua estrutura, essa dissertação é dividida em 5 seções, seguidas das referências bibliográficas. As seções da dissertação são:

- **SEÇÃO 1: INTRODUÇÃO** - que consiste na presente seção, onde foi apresentada a contextualização dos cenários e acontecimentos que levaram à elaboração do problema de pesquisa. Partiu-se de uma breve discussão dos conceitos de Ciência da Informação, Representação da Informação e Catalogação. Discutiu-se ainda as adequações dos principais instrumentos norteadores das práticas de Catalogação para atender às mudanças no cenário tecnológico. Essas mudanças culminaram no estabelecimento dos modelos conceituais do universo bibliográfico, no desenvolvimento da RDA original e posteriormente da RDA Projeto 3R. Também foram apresentados a questão de pesquisa, a justificativa e os seus objetivos norteadores.

- **SEÇÃO 2: RDA: O ANTES E O DEPOIS DO PROJETO 3R** - apresenta referencial teórico, onde foram aprofundadas as discussões em torno dos conceitos que circundam o RDA e os marcos temporais que culminaram no seu desenvolvimento. Nessa seção foram apresentados os modelos conceituais FRBR, FRAD, FRSAD e IFLA-LRM, sendo discutidas as suas definições e os seus impactos no universo bibliográfico. A seção também apresenta a estrutura original do RDA e a estrutura após o Projeto 3R.
- **SEÇÃO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS** - apresenta os procedimentos metodológicos, as etapas do desenvolvimento da pesquisa, os materiais e ferramentas utilizados e o tipo de análise de dados.
- **SEÇÃO 4: COLETA E ANÁLISE DE DADOS** - nessa seção foram apresentados os resultados da pesquisa, que consistiram na apresentação de exemplos do processo de catalogação de recursos informacionais do tipo livro, sendo traçadas comparações do processo utilizando a RDA Original e a RDA Projeto 3R, aplicando o método comparativo.
- **SEÇÃO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS** - seção onde foram apresentadas as considerações finais da dissertação.

2 RDA: O ANTES E O DEPOIS DO PROJETO 3R

Com o objetivo de contextualizar o objeto de estudo dessa pesquisa, que é o conjunto de diretrizes RDA, essa seção parte de uma breve contextualização das tentativas de elaboração de instrumentos de padronização criados para representar os recursos informacionais, impactados pelo estabelecimento de um contexto digital de compartilhamento e busca por informação.

Apresenta também as definições da RDA e sua estrutura original, bem como contextos que levaram à necessidade de sua atualização, por meio do Projeto 3R. Ao final, apresenta a nova estrutura da RDA após a conclusão do Projeto 3R.

2.1 Cenário Pré RDA (Contexto histórico)

Na busca por uma maior compreensão da RDA buscou-se na literatura a respeito das diretrizes e os principais marcos históricos e tecnológicos que culminaram no seu desenvolvimento. Desta forma, observou-se que existem discussões na literatura sobre os acontecimentos que precedem a criação da RDA, havendo um consenso de que esse era um cenário de inquietação promovido pelas mudanças dos recursos informacionais e pelo desenvolvimento da *Web*.

Dentre os aspectos de maior destaque nas mudanças ocorridas nesse período está o estabelecimento de novos suportes para os recursos informacionais. “A inclusão de novos recursos, em especial, de recursos eletrônicos ou digitais nos acervos das bibliotecas tem se expandido, fato que representa novos desafios e dificuldades na catalogação para os bibliotecários.” (SILVA; HÜBNER, 2019, p. 40).

Silva *et al.* (2012, p. 113-114) apontam que antes desse cenário, por eles denominados como “(r)evolução” tecnológica, “Predominavam as informações impressas e os catalogadores não tinham problemas para distinguir e descrever os formatos e suportes existentes [...]”. Entretanto, essa “[...] (r)evolução levou ao surgimento de novas mídias e suportes tornando o processo de organização e representação da informação mais complexo.”.

Além de impactar as práticas profissionais, com a necessidade de adaptação aos novos recursos, essas mudanças tiveram um impacto direto nos usuários das unidades de informação. “O perfil do usuário, suas necessidades e suas ações mudaram nesse contexto que agora coloca como centro de mudanças os avanços tecnológicos.” (MACHADO; ZAFALON, 2019, p. 415).

Oliver (2021b) aponta que com o aumento do uso da *Web* os usuários passam a buscar informações bibliográficas em ambientes digitais, e não somente em bibliotecas, ao passo que

estão interagindo com dados e compartilhando os mesmos em contexto global. Deste modo, a autora explica que os metadados precisam ser robustos para que possam ser utilizados e reutilizados de diversas maneiras, de acordo com o surgimento de novas necessidades dos usuários. (OLIVER, 2021b).

Ressalta-se ainda que, para esse contexto, usuários são entendidos como os indivíduos para quem são criados os produtos do processo de Catalogação, mas “também que se entende por usuário aquele indivíduo ou o catalogador que utiliza os serviços e produtos de uma unidade de informação.” (MACHADO; PEREIRA, 2016, p. 2).

Machado e Pereira (2017) e Arakaki, Alves e Santos (2018) apontam ainda, como parte desse cenário de mudanças, o estabelecimento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Machado e Pereira (2017) destacam que

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) facilitam as atividades produtivas em todas as esferas sociais, pois contribuem para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da produção de bens e serviços. No âmbito das unidades de informação, como as bibliotecas, por exemplo, as TIC influenciam os serviços e os produtos oferecidos da mesma forma que contribuem para facilitar a recuperação da informação pelos usuários que fazem do meio digital a principal fonte de informação. (MACHADO; PEREIRA, p. 90)

Diante da presença dos usuários em ambientes digitais e da percepção de que essa aproximação poderia resultar em economia de recursos, as próprias práticas e produtos da Catalogação passam a buscar aproximações com o contexto digital, como apontado por Mey, Grau e Biar (2014, p. 44):

Nos anos 80 e 90 do século XX, surgiram a premência de cortar custos na catalogação, a explosão das tecnologias eletrônicas de comunicação (como a internet, levando aos OPACS), a disseminação de novos tipos de itens (como os digitais e os disponíveis on-line).

De acordo com Jesus (2021, p. 47), “O surgimento dos sistemas online e dos microcomputadores ampliaram as possibilidades de acesso aos catálogos, que passaram a ser disponibilizados online e com acesso público, os chamados Online Public Access Catalog (OPAC)”. Ao falar do estabelecimento desses OPACS, Serra e Santarém Segundo (2017, p. 173) apontam que com “[...] a disponibilização do Online Public Access Catalogue (OPAC) na Web, o alcance dos Catálogos foi ampliado”.

Mesmo com a disponibilização dos catálogos *online*, os instrumentos disponíveis para a padronização desses catálogos seguia sendo majoritariamente pensado para atender o ambiente *offline*, inclusive voltados para um contexto analógico.

Com base no aumento exponencial de tecnologias, na percepção dos profissionais da possibilidade de corte de custos na catalogação e com o estabelecimento dos OPACs, surgiu a necessidade de discussão e revisão das “[...] estruturas dos registros bibliográficos e de conceitos, práticas, códigos e formatos, além de apontar a relevância de fortalecer a catalogação cooperativa e de promover a internacionalização dos padrões de representação.” (MEY; GRAU; BIAR, 2014, p. 44).

Essas discussões para revisão, adaptação, ou mesmo criação de novos instrumentos para a padronização da representação dos recursos informacionais, são intrínsecas ao desenvolvimento da catalogação para acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas (MACHADO; ZAFALON, 2019).

Dentre os instrumentos objeto dessas discussões destacam-se os Princípios de Paris e o AACR2r. A Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação é resultado da *International Conference on Cataloguing Principles* que ocorreu em Paris, e por isso é conhecida também como “Princípios de Paris”. Ela teve sua primeira publicação em 1961, e de acordo com Machado e Zafalon (2019, p. 414), o objetivo dos

[...] Princípios de Paris era o de servir como referência para a padronização internacional da catalogação, além de orientar a construção de catálogos e de códigos de catalogação, apesar de estes últimos estarem implícitos na publicação de 1961.

O Código de Catalogação *Anglo-American Cataloging Rules* (AACR) foi um dos resultados das discussões ocorridas na Conferência de Paris, cujo um dos objetivos foi a busca pela internacionalização dos instrumentos aplicados na padronização da catalogação (GARRIDO ARILLA, 1999).

O AACR se consolidou no universo bibliográfico e passou por muitas revisões e atualizações, como discutido por Assumpção e Santos (2013, p. 204):

O *Anglo-American Cataloging Rules* (AACR) foi publicado pela primeira vez em 1967; em 1978 teve sua segunda edição (AACR2), com a última revisão em 2002 (AACR2r) e atualizações em 2003, 2004 e 2005. No entanto, por mais que as revisões e atualizações tenham tentado adequar o AACR2r ao cenário informacional em que a catalogação descritiva se insere no início do século XXI, esse código tornou-se defasado, pois sua estrutura está voltada aos catálogos com descrições em papel, muitas vezes, no formato de fichas.

Mesmo com todas as atualizações e revisões, o AACR continuava não sendo adequado para atender às demandas do cenário apresentado e “uma revisão para ir ao encontro das novas necessidades conceituais e formais da descrição bibliográfica era necessária, não sendo possível apenas uma revisão de regras existentes já estabelecidas nas AACR2.” (SILVA *et al.*, 2012, p. 113-114).

Machado e Zafalon (2019) destacam ainda que se chegou a um ponto em que as mudanças necessárias eram tantas “[...] que não se justificavam mais as adequações e proposta de um novo código era imprescindível.” (MACHADO; ZAFALON, 2019, p. 416)

Outro fator que impacta a necessidade de elaboração de um novo código, ou instrumento que pudesse atuar como tal, foi o estabelecimento dos modelos conceituais elaborados pela IFLA.

Após 1989, com o surgimento da *Web*, além das discussões que visavam atualizar os instrumentos de catalogação existentes, também intensificaram-se as buscas pela elaboração de novos instrumentos, pensados e alinhados com o contexto da *Web*.

Considerando os impactos causados pelo estabelecimento da *Web*, é possível observar que as mudanças ocorridas nesse cenário impactaram diversas áreas, como a CI, e segundo Arakaki, Alves e Santos (2018), essas áreas

[...] passaram a desenvolver estudos e pesquisas relacionadas à representação de recursos na *Web*, visando proporcionar um acesso mais adequado aos recursos, uma busca e recuperação mais eficientes, facilitando o compartilhamento de dados e a interoperabilidade. (ARAKAKI; ALVES; SANTOS, p. 7, tradução nossa).

Nesse contexto, a partir da aproximação da catalogação com a *Web* e os ambientes digitais, as discussões para o estabelecimento de modelos conceituais tiveram início para que, com modelos ou conjunto de modelos, fosse possível representar as entidades e os relacionamentos existentes no universo bibliográfico.

Segundo Coyle (2016), modelos conceituais são criados por diversas razões, a principal é que eles são uma forma de representar objetos ou conceitos do mundo real em um nível alto de abstração, e podem ser muito úteis devido à dificuldade existente em manipular esses objetos ou conceitos no mundo real.

A modelagem feita com a técnica Entidade-Relacionamento (E-R) foi desenvolvida nos anos 70 e 80, com o intuito de descrever elementos de um universo de dados para

organização em forma de relacionamentos entre eles. Deste modo, a modelagem E-R promove uma visão conceitual dos dados. (COYLE, 2016).

Os trabalhos da IFLA para publicação do FRBR foram iniciados na década de 1990 a partir da organização de um grupo de estudos para tratar dessas novas tecnologias, e como resultado desses estudos, desenvolveu-se o primeiro modelo conceitual de entidade-relacionamento. Então, no ano de 1998, foi publicado sob responsabilidade dos grupos de trabalho da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) o modelo conceitual *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), para possibilitar reestruturações em catálogos de forma que os processos de catalogação acompanhassem as demandas tecnológicas que surgiram com a evolução da *Web* e de recursos informacionais em meio digital. (IFLA, 2009).

A proposta do FRBR consistia em definir os requisitos para sistemas de informação a partir das tarefas que os usuários precisam. As tarefas dos usuários definidas pelo FRBR foram: encontrar, identificar, selecionar, adquirir e obter.

A tarefa ‘Encontrar’ corresponde ao critério de busca do usuário, como: localizar uma única entidade, ou um grupo de entidades, em um arquivo ou banco de dados como o resultado de uma busca usando um atributo ou relacionamento de entidade. Após o usuário encontrar a informação que ele precisa, ele deverá ‘Identificar’ uma entidade e confirmar se a entidade descrita corresponde à entidade procurada, ou distinguir entre duas ou mais entidades com características similares.

Posteriormente, o usuário deverá ‘Selecionar’ uma entidade que é apropriada às suas necessidades. Ou seja, deverá escolher uma entidade que satisfaça os requisitos no que diz respeito ao conteúdo, forma física etc., ou rejeitar uma entidade como sendo inapropriada às suas necessidades. Logo em seguida, o usuário deverá ‘Adquirir ou Obter’ o acesso à entidade descrita, ou seja, adquirir uma entidade para comprar, emprestar etc., ou acessar uma entidade eletronicamente por uma conexão *online* com um computador remoto. Por fim, o usuário poderá ‘Navegar’ em um catálogo ou para além dele. (IFLA, 2009).

Pensando nessas tarefas que o usuário deverá realizar em um catálogo, o FRBR foi estruturado a partir de uma metodologia de construção de bancos de dados chamada entidade-relacionamento. Ou seja, estabelecem-se, a partir do domínio que se está analisando, os requisitos funcionais, a abstração desse universo que é resultante de um modelo e este modelo estabelece entidades ou coisas que serão descritas e os relacionamentos entre essas entidades.

As dez entidades estabelecidas pelo FRBR foram divididas em três grupos.

O Grupo 1 lida com o produto do trabalho intelectual ou artístico de um recurso informacional e possui 4 entidades: Obra, Expressão, Manifestação e Item. A Obra é uma distinta criação intelectual ou artística e é considerada uma entidade abstrata. A Expressão é a realização intelectual ou artística de uma obra na forma alfanumérica, musical, notação coreográfica, som, imagem, objeto, movimento etc. Uma expressão é a forma intelectual ou artística que uma obra toma a cada vez que é realizada. Já a Manifestação é a corporificação de uma expressão de uma obra, ou seja, representa todos os objetos físicos que comportam as mesmas características no que diz respeito ao conteúdo intelectual e à forma física. O item é um único exemplar de uma manifestação e é uma entidade concreta. (FRBR, 2008).

O Grupo 2 do FRBR apresenta entidades responsáveis pelo conteúdo intelectual ou artístico, pela produção física e disseminação ou pela guarda das entidades do Grupo 1, e possui 2 entidades: 'Pessoa' e 'Entidade Coletiva'. A entidade Pessoa é um indivíduo, personalidade ou identidade estabelecida ou adotada por um indivíduo ou grupo. Já uma Entidade Coletiva é uma organização ou grupo de pessoas e/ou organizações identificadas por um determinado nome que atuam como uma unidade. (FRBR, 2008).

Já o grupo 3, corresponde a entidades (Conceito, Objeto, Evento e Lugar) que, juntamente com as entidades dos grupos 1 e 2, servem como “assunto” da entidade. A entidade Conceito é uma entidade abstrata e representa uma noção abstrata ou uma ideia. A entidade Objeto é algo material ou coisa que pode ser o assunto da obra. Já a entidade Evento refere-se a acontecimentos históricos, períodos, épocas, que são consideradas como entidade quando são objetos da obra. A entidade Lugar corresponde à localização terrestre, extraterrestre, características geográficas, além de jurisdições geopolíticas. (FRBR, 2008).

Foi observado pelo grupo IFLA (2013) a necessidade de estender o modelo do FRBR para abordar os dados de autoridade, pois os dados de autoridade necessitam de uma análise mais completa acerca de suas entidades, atributos e relacionamentos. Então, em 2009, foi publicado outro modelo conceitual focado na construção de registros de autoridade chamado de Requisitos Funcionais para a Dados de Autoridade, focando em dados de autoridade do tipo pessoa e entidades coletivas, não se aprofundando em dados de autoridade de assunto.

Com base na necessidade de tratamento de dados de autoridade de assunto, em 2010 foi publicado outro modelo conceitual chamado de FRSAD. Segundo Sousa (2019), o FRSAD tem o objetivo de promover uma estrutura conceitual das entidades que pertencem ao grupo três do FRBR. Segundo Oliver (2021a, p. 18, tradução nossa),

Os modelos são uma forma de compreender o universo bibliográfico. Eles identificam as tarefas que os usuários precisam realizar durante o processo de descoberta de recursos e demonstram como diferentes tipos de dados bibliográficos e de autoridade auxiliam na realização bem-sucedida dessas tarefas. FRBR e FRAD fornecem uma teoria e uma base logicamente coerente sobre a qual se pode construir uma experiência aprimorada de descoberta de recursos para o usuário.

Após a publicação desses modelos conceituais houve um impacto significativo em diversos processos e instrumentos da catalogação. Nesse contexto, em 2003 houve uma conferência em Frankfurt, na qual começou a se discutir uma atualização dos princípios de catalogação procurando adaptar às novas demandas tecnológicas, em especial do FRBR.

Posteriormente, em 2004, desenvolveram um rascunho que seria a parte I do AACR3. Entretanto, o grupo que estava atualizando o AACR baseado no FRBR observou que a estrutura estabelecida pelo AACR não era compatível com a estrutura do FRBR, decidindo estabelecer um novo instrumento para a representação de objetos que contemplavam a descrição nos ambientes *Web*, chamado de *Resource Description and Access* (RDA). No final de 2005 foi publicado o rascunho I da RDA. (JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA, 2015).

2.2 RDA e sua estrutura original

Diante do cenário exposto, a RDA foi publicada em 2010, estruturada em 10 sessões e 39 capítulos. Apesar de incluir capítulos que seriam utilizados para a descrição do assunto, esses capítulos não foram publicados na versão de 2010. (IFLA, 2009; IFLA, 2013; OLIVER, 2021a).

A *Resource Description and Access* (RDA) foi desenvolvida pelo RDA *Steering Committee* (RSC) como um conjunto de elementos de dados, com diretrizes e instruções para a criação de metadados de recursos de biblioteca e patrimônio cultural (RDA STEERING COMMITTEE, 2020).

A RDA busca promover agilidade, facilidade, otimização e um melhor aproveitamento do trabalho dos profissionais da informação, permitindo adaptações para adequação em diferentes tipos de bibliotecas e para diferentes comunidades de usuários.

Silva *et al.* (2012) conceituam a RDA como uma nova padronização de descrição bibliográfica. A RDA incorporou a estrutura e as entidades do FRBR e do FRAD, bem como os relacionamentos e tarefas do usuário. As diretrizes também foram baseadas nos princípios Internacionais de Catalogação da IFLA da versão de 2009.

Por conta dessa incorporação dos modelos conceituais, a versão da RDA original teve sua estrutura baseada no FRBR e FRAD, sendo deixados espaços em branco que previam a inclusão de aspectos relacionados ao FRSAD.

De acordo com Santos (2021, p. 49),

A RDA possui um conjunto de ferramentas, a exemplo da RDA Toolkit, que fornece aos seus utilizadores orientações necessárias sobre usuários, elementos e instruções para criadores de metadados. Sua estrutura está em concordância com entidades e elementos definidos pelo FRBR e FRAD, e além disso, há informações adicionais, como capítulos de orientações e outros recursos que podem auxiliar o catalogador.

Para Oliver (2021b, p. 20, tradução nossa), “*A Resource Description and Access* é um pacote de elementos de dados, diretrizes e instruções para criação de metadados de bibliotecas e patrimônio cultural que são bem estabelecidos de acordo com os modelos internacionais.”. A autora ainda explica que a RDA não impõe o modo como as descrições devem ser feitas, mas oferece as opções para que cada comunidade, com suas especificidades, possam aplicar a RDA da melhor forma possível para atender sua comunidade.

A RDA surge da necessidade de adequação às novas tecnologias que não eram contempladas pelo AACR2r. De acordo com Silva *et al.* (2012) a RDA é uma nova norma de catalogação que pretende substituir o AACR2r, mas propõe-se a tratar de conteúdos em ambiente digital.

Entre os anos 1960 e 2000, a catalogação passou por um grande número de mudanças, tanto pela diversidade nas publicações como por novas formas de conteúdo e de plataformas de informação, alterando a maneira dos profissionais e também dos usuários de bibliotecas lidarem com a substância dos assuntos. A RDA é projetada para lidar com estas novas dinâmicas agora em um ambiente digital. (SILVA *et al.*, 2012, p. 115).

Ao comparar os AACR2 com a RDA, Silva *et al.* (2012) destacam como importante diferença a presença de níveis de descrição no AACR2r, enquanto na RDA existe a presença de elementos essenciais que são baseados nas tarefas dos usuários, ficando a critério do catalogador definir os demais elementos.

Algumas mudanças ocorreram em relação às terminologias durante o período de desenvolvimento da RDA, como por exemplo, a terminologia para cabeçalhos (no AACR2) que atualmente é chamada de ponto de acesso autorizado. (SILVA *et al.*, 2012, p. 114).

Silva *et al.* (2012) fizeram diversos apontamentos sobre as diferenças entre a AACR2r e a RDA. Dentre esses apontamentos, destaca-se que a “[...] AACR2 define níveis de descrição, já a RDA recomenda a utilização de elementos essenciais de descrição baseados

nas tarefas dos usuários, dessa forma dá mais liberdade ao catalogador em sua análise e descrição de acordo com o que é essencial descrever para sua instituição e usuários.” (SILVA *et al.*, 2012, p. 118).

Outra diferença observada pelas autoras (SILVA *et al.*, 2012) é que na AACR2r era obrigatório utilizar abreviaturas para alguns termos e na RDA não há mais questão de uso de abreviaturas, ou seja, esses termos devem ser descritos por extenso. Assim como as abreviaturas de termos em latim, como [S.l.] - *Sine loco* (sem local), [S.n] - *Sine nomine* (sem nome), etc - *et coetera* (e outras coisas), também não são mais obrigatórias, sendo recomendado escrever por extenso que não há lugar de publicação, sem nome de editora e no caso do uso do ‘etc’ escrever o termo ‘e outros’.

Mey, Grau e Biar (2014) apresentam os prós e os contras da RDA sob uma perspectiva de um grupo de estudos brasileiro sobre catalogação. As autoras iniciam o relato sobre como a explosão de tecnologias começava a possibilitar corte de custos na catalogação, com itens digitais e disponíveis *on-line*. Com essas mudanças, surgiu a necessidade de revisar “[...] as estruturas dos registros bibliográficos e de conceitos, práticas, códigos e formatos, além de apontar a relevância de fortalecer a catalogação cooperativa e de promover a internacionalização dos padrões de representação.” (MEY; GRAU; BIAR, 2014, p. 44).

Com a RDA Toolkit ficou mais fácil a realização das atualizações na RDA. De acordo com Oliver (2021a, p. 16, tradução nossa),

[...] Como um padrão online, foi simples implementar um processo de atualizações e revisões regulares ao conteúdo do RDA. Esse processo começou em 2011, com novas revisões integradas ao RDA a partir de abril de 2012. As revisões anuais das instruções do RDA são o resultado do desenvolvimento do trabalho que se faz com consulta e contribuição da comunidade.

Silva *et al.* (2012, p. 114) complementam que

A RDA Toolkit é o portal que contém todo o conteúdo da norma, em linha, além de disponibilizar também as AACR2 com links para a RDA, destacando diferenças e mudanças entre os padrões. À medida que os conteúdos vão sofrendo atualizações, o Toolkit disponibiliza online aos assinantes todas as novidades. Em suma, esse kit de ferramentas estará disponível ao catalogador via Web.

Leiva-Medero, Senso, Domínguez-Velasco e Hípola (2013, p. 539, tradução nossa) acreditavam que a RDA traria diversos benefícios, como:

- Inserção rápida no contexto dinâmico de bibliotecas e outros produtores e usuários de informações;

- Relações flexíveis entre ou entre entidades;
- Maior uso e gerenciamento de dados em conjunto com mídia digital;
- Descrição mais precisa (além das possibilidades dos formatos existentes) de Monografias impressas e publicações seriadas;
- Maior facilidade ao usar metadados de Catalogação em operações de *linked data*, além de garantir a marcação de dados para facilitar as trocas entre organizações bibliográficas e não bibliográficas; e
- Flexibilidade, afastando-se do foco exclusivo nas regras anglo-americanas, o que significa que os metadados podem ser facilmente reutilizados.

No entanto, a realidade se mostrou diferente, pois a implementação da RDA se deu principalmente nos países que empregaram esforços para a realização da tradução oficial da RDA e RDA Toolkit, além de disposição de recursos para aquisição do serviço e treinamento dos profissionais da informação. Cabe ressaltar que no momento da realização da presente pesquisa, em meados de novembro de 2022, o RDA Toolkit anunciou que a tradução para o português começará a ser desenvolvida. Espera-se impactos positivos no âmbito de aplicação em instituições brasileiras.

Outra novidade apresentada na RDA foi o uso de perfis de aplicação (*Application profiles*). Segundo Santos (2021, p. 50),

A *RDA Application Profiles* foi criada com o objetivo de especificar entidades, vocabulários e esquemas de codificação, para os conjuntos de metadados, que atendem à requisitos de aplicativos que trabalham com metadados. Essas especificações podem conter informações sobre o número mínimo e máximo de vezes que um elemento deve ser utilizado para a descrição e acesso. Nesse sentido, também podem existir detalhes sobre como os metadados descrevem uma entidade associada a outro metadado, que descreve outra instância e entidade.

Dentre os desafios para implementação da RDA apontados por Silva *et al.* (2012), destacam-se:

- A importância dos testes para determinar o funcionamento da RDA e analisar seus objetivos e metas;
- Reescrever as instruções de forma clara e simples, além de desenvolver um substituto para o MARC;

- Os testes foram realizados por apenas três bibliotecas nacionais norte-americanas, o que pode não ser tão significativo para mensurar todas as implicações de implementação da RDA em outros contextos;
- Outro ponto a ser considerado, se existe o fator motivador, ou seja, as necessidades urgentes da comunidade de catalogadores para que seja de fácil uso e alterações de ambientes que as bibliotecas utilizam e as evidenciações dos relacionamentos entre entidades e
- Traz ainda o questionamento se vai atender melhor o usuário.

O processo de implementação da RDA a nível nacional também enfrenta alguns desafios. Segundo o estudo de Santos e Arakaki (2022), algumas das instituições que implementaram a RDA são: a Biblioteca Central Irmão José Otão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), o controle de autoridades da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Apesar de existir casos de implementação da RDA no Brasil, é relevante ressaltar que os processos para tal são complexos pois dependem de infraestrutura, planejamento, recursos para a assinatura do serviço e para treinamento e qualificação dos profissionais.

Em relação a estrutura da RDA original, ela possui 10 sessões e 37 capítulos, partindo de uma introdução que discorre brevemente sobre os princípios e o escopo das diretrizes para registros de dados RDA. De acordo com o comitê do RDA Toolkit, a RDA busca promover a descoberta de recursos, além de auxiliar nas tarefas dos usuários. De acordo com Santos (2021, p. 57),

Após a introdução, há as seções em que as diretrizes RDA são divididas em 10, e organizadas na ordem utilizada pelo FRBR, sendo que as quatro primeiras seções dão enfoque para os atributos das entidades, e as seções que seguem até a 10 focam nos relacionamentos entre as entidades bibliográficas.

O quadro 1 apresenta a estrutura do RDA Toolkit original, em que é possível observar na coluna da esquerda as seções e na coluna da direita cada um dos capítulos relacionados a essas seções.

Quadro 1 - Seções e Capítulos na RDA Original

Seção	Capítulo
1 <i>Recording Attributes of Manifestation & Item</i> (Registrando atributos de Manifestação e Item)	<i>1 General Guidelines on Recording Attributes of Manifestations and Items</i> (Diretrizes gerais sobre registro de atributos de Manifestação e Item)

<p>Seção que apresenta os atributos para descrição da Manifestação e do Item e é composta por 4 capítulos</p>	<p>2 <i>Identifying Manifestations and Items</i> (Identificando Manifestação e Itens)</p>
	<p>3 <i>Describing Carriers</i> (Descrerevendo suportes)</p>
	<p>4 <i>Providing Acquisition and Access Information</i> (Fornecendo aquisição e informação de acesso)</p>
<p>2 <i>Recording Attributes of Work & Expression</i> (Registrando atributos de Obra e Expressão) Apresenta os atributos para descrição da Obra e Expressão e possui 3 capítulos</p>	<p>5 <i>General Guidelines on Recording Attributes of Works and Expressions</i> (Diretrizes gerais sobre o registro de atributos de Obra e Expressão)</p>
	<p>6 <i>Identifying Works and Expressions</i> (Identificando Obra e Expressão)</p>
	<p>7 <i>Describing Content</i> (Descrerevendo conteúdo).</p>
<p>3 <i>Recording Attributes of Agents</i> (Registrando atributos de Agentes) Apresenta os atributos para a descrição de agentes e possui 4 capítulos</p>	<p>9 <i>Identifying Persons</i> (Identificando Pessoas)</p>
	<p>10 <i>Identifying Families</i> (Identificando Famílias)</p>
	<p>11 <i>Identifying Corporate Bodies</i> (Identificando Entidades Coletivas).</p>
<p>4 <i>Recording Attributes of Concept, Object, Event & Place</i> (Registrando atributos de Conceito, Objeto, Evento e Lugar) Apresenta os atributos para descrição de Conceitos, Objetos, Eventos e Lugares, e possui 5 capítulos</p>	<p>12 <i>General Guidelines on Recording Attributes of Concepts, Objects, Events, and Places</i> (Diretrizes gerais para registro de atributos de Conceitos, Objetos, Eventos e Lugares)</p>
	<p>13 <i>Identifying Concepts</i> (Identificando Conceitos)</p>
	<p>14 <i>Identifying Objects</i> (Identificando Objetos)</p>
	<p>15 <i>Identifying Events</i> (Identificando Eventos)</p>
	<p>16 <i>Identifying Places</i> (Identificando Lugares)</p>

<p>5 <i>Recording Primary Relationships Between Work, Expression, Manifestation, & Item</i> (Registrando relacionamentos primários entre Obra, Expressão, Manifestação e Item)</p> <p>Apresenta orientações para relacionar atributos entre as entidades do Grupo 1 do FRBR e possui apenas 1 capítulo</p>	<p>17 <i>General Guidelines on Recording Primary Relationships</i> (Diretrizes gerais sobre registro de relacionamentos primários)</p>
<p>6 <i>Recording Relationships to Agents</i> (Registrando relacionamentos com Agentes)</p> <p>Propõe atributos que fazem relacionamento com o Agente. Essa seção é composta por 5 capítulos</p>	<p>18 <i>General Guidelines on Recording Relationships to Agents Associated with a Work, Expression, Manifestation, or Item</i> (Diretrizes gerais para registro de relacionamentos com Agentes Associados à Obra, Expressão, Manifestação ou Item),</p> <p>19 <i>Agents Associated with a Work</i> (Agentes Associados a uma Obra)</p> <p>20 <i>Agents Associated with an Expression</i> (Agentes Associados a uma Expressão)</p> <p>21 <i>Agents Associated with a Manifestation</i> (Agentes Associados a uma Manifestação)</p> <p>22 <i>Agents Associated with an Item</i> (Agentes Associados a um Item)</p>
<p>7 <i>Recording Relationships to Concepts, Objects, Events, & Places</i> (Registrando Relacionamentos entre Conceitos, Objetos, Eventos e Lugares)</p> <p>Seção que trata sobre os relacionamentos entre a obra e o assunto e que apresenta apenas um capítulo</p>	<p>23 <i>General Guidelines on Recording Relationships Between Works and Subjects</i> (Diretrizes gerais sobre registro de relacionamentos entre Obra e Assunto)</p>
<p>8 <i>Recording Relationships between Works, Expressions, Manifestations, & Items</i> (Registrando Relacionamentos entre Obra, Expressão, Manifestação e Itens)</p> <p>Seção que aborda registros de relacionamentos entre obra, expressão, manifestação e item e possui cinco capítulos</p>	<p>24 <i>General Guidelines on Recording Relationships between Works, Expressions, Manifestations, and Items</i> (Diretrizes gerais sobre registro de relacionamentos entre Obra, Expressão, Manifestação e Itens)</p> <p>25 <i>Related Works</i> (Obras Relacionadas)</p> <p>26 <i>Related Expressions</i> (Expressões Relacionadas)</p>

	27 <i>Related Manifestations</i> (Manifestações Relacionadas)
	28 <i>Related Items</i> (Itens Relacionados)
<p>9 Recording Relationships between Agents (Registrando relacionamentos entre Agentes) Seção que aborda registros de relacionamentos entre Agentes e possui quatro capítulos.</p>	29 <i>General Guidelines on Recording Relationships Between Agents</i> (Diretrizes gerais sobre registro de Relacionamentos entre Agentes),
	30 <i>Related Persons</i> (Pessoas Relacionadas)
	31 <i>Related Families</i> (Famílias Relacionadas)
	32 <i>Related Corporate Bodies</i> (Entidades Corporativas Relacionadas).
<p>10 Recording Relationships between Concepts, Objects, Events, & Places (Registrando Relacionamentos entre Conceitos, Objetos, Eventos e Lugares) Seção que aborda registros de relacionamentos entre Conceitos, objetos, eventos e lugares, e apresenta cinco capítulos</p>	33 <i>General Guidelines on Recording Relationships between Concepts, Objects, Events, and Places</i> (Diretrizes gerais sobre registro de Relacionamentos entre Conceitos, Objetos, Eventos e Lugares)
	34 <i>Related Concepts</i> (Conceitos Relacionados)
	35 <i>Related Objects</i> (Objetos Relacionados)
	36 <i>Related Events</i> (Eventos Relacionados)
	37 <i>Related Places</i> (Lugares Relacionados) tratam desses relacionamentos respectivamente.

Fonte: Adaptado de RDA Toolkit (c2022).

Para além da estrutura de seções e capítulos, a RDA original apresenta 13 apêndices, sendo eles: A: *Capitalization* (Uso de maiúsculas); B: *Abbreviations and Symbols* (Abreviações e Símbolos); C: *Initial Articles* (Artigos Iniciais); D: *Record Syntaxes for Descriptive Data* (Sintaxes de Registros para Dados Descritivos); E: *Record Syntaxes for Access Point Control* (Sintaxes de Registro para Pontos de Acesso Controlados); F: *Additional Instructions on Names of Persons* (Instruções adicionais para Nomes de Pessoas); G: *Titles of Nobility, Terms of Rank, Etc.* (Títulos de Nobreza, Termos de Posições ou Colocações); H: *Dates in the Christian Calendar* (Datas no Calendário Cristão); I:

Relationship Designators: Relationships between a Work, Expression, Manifestation, or Item and Agents Associated with the Resource (Designador de Relacionamento: Relacionamentos entre Obra, Expressão, Manifestação, ou Item e Agentes Associados ao Recurso); J: *Relationship Designators: Relationships between Works, Expressions, Manifestations, and Items* (Designadores de Relacionamentos: Relacionamentos entre Obra, Expressão, Manifestação e Itens); K: *Relationship Designators: Relationships between Agents* (Designadores de Relacionamentos: Relacionamentos entre Agentes); L: *Relationship Designators: Relationships Between Concepts, Objects, Events, and Places* (Designadores de Relacionamentos: Relacionamentos entre Conceitos, Objetos, Eventos e Lugares); M: *Relationship Designators: Subject Relationships* (Designadores de Relacionamentos: Relacionamentos de Assunto). Por fim, possui ainda um glossário.

Apresentada a RDA original e sua estrutura, a próxima subseção discute os acontecimentos que levaram à necessidade de atualização da RDA, por meio do Projeto 3R, e a estrutura da RDA após a conclusão desse projeto de atualização.

2.3 RDA Projeto 3R

Em outubro de 2016 foi realizado um anúncio oficial de que os responsáveis pelo desenvolvimento da RDA e do RDA Toolkit iriam se reunir em 2017 para a realização de um grande projeto de aprimoramento, visando permitir que o RDA Toolkit pudesse

atender melhor às necessidades de seus usuários e desempenhar um papel mais produtivo em seu trabalho. O Toolkit estreou em 2010 e, de acordo com qualquer prática padrão, é hora de redesenhar o site para se ajustar às mudanças no ambiente online. (RDA TOOLKIT, 2016, não paginado, tradução nossa).

O projeto criado para promover essas discussões foi denominado RDA Toolkit Restructure and Redesign (3R). As principais mudanças ocorridas resultantes desse projeto foram relacionadas à interface do usuário com o *site* do RDA Toolkit. Nessa versão, algumas áreas foram expandidas para tornar o padrão mais flexível e modular: “O RDA Toolkit passou por mudanças consideráveis e é um recurso de integração online com atualizações perfeitamente integradas ao texto. No novo RDA Toolkit ainda é o mesmo padrão, não é considerado uma nova edição do RDA nem RDA 2.0.” (OLIVER, 2021a, p. 17, tradução nossa).

Além de discutir alterações no design e na estrutura do Toolkit e de repensar as questões de acessibilidade do *site*, o anúncio oficial indicava outros pontos que precisavam de atenção para que o RDA se mantivesse pertinente (RDA TOOLKIT, c2022):

- Alinhamento com as melhores práticas atuais de gerenciamento de dados;
- Tornar os dados RDA mais modulares e dinâmicos;
- Realizar atualizações nas ferramentas de edição e tradução;
- Buscar novas soluções para o rastreamento do histórico de versões das diretrizes e recomendações publicadas no toolkit.

A primeira meta desse projeto era a publicação de uma versão beta do novo toolkit, com data de lançamento para 2018. Entretanto, por se tratar de um processo complexo incluindo atendimento de *feedback* dos usuários, a conclusão do projeto só viria a ocorrer em 2020:

Uma nova versão do RDA Toolkit beta foi publicada em 15 de dezembro. O lançamento marca o fim do Projeto de Reestruturação e Redesenho do Kit de Ferramentas RDA , comumente conhecido como Projeto 3R. Com esta versão, o site beta do Toolkit que estreou em 2018 torna-se o RDA Toolkit oficial, disponível em access.rdatoolkit.org. O RDA Toolkit original permanecerá disponível para todos os assinantes em original.rdatoolkit.org. O site original também pode ser acessado a partir do novo Toolkit por meio da guia Recursos e da barra de menu do banner superior. (RDA TOOLKIT, 2020, não paginado, tradução nossa).

No primeiro relatório do Projeto 3R foram mencionadas essas discussões a respeito da estrutura do toolkit, mas também uma expectativa de mudança nas diretrizes que precisavam de ajustes “para estar em conformidade com o Modelo de Referência de Biblioteca da IFLA (LRM)”. (RDA TOOLKIT, 2017, não paginado, tradução nossa).

Oliver (2021a, p. 16, tradução nossa) relata um pouco sobre o processo de reestruturação da RDA:

O projeto cobria mudanças tanto no *software* quanto no conteúdo. No aspecto tecnológico, houve mudanças no modo como as instruções do RDA eram armazenadas; uma atualização minuciosa no *software*; mudanças no projeto para aumentar a eficiência e agilizar o processo de edição e tradução; conformidades com os padrões internacionais de acessibilidade; e a modernização da interface do usuário. Nos aspectos relevantes ao conteúdo, houve a necessidade de alinhar o RDA com o modelo conceitual para dados bibliográficos mais recente, o IFLA *Library Reference Model* (IFLA-LRM).

Ainda descrevendo o processo de reestruturação da RDA, a autora acrescenta que foi um trabalho árduo revisar o padrão, por causa, por exemplo, da estrutura original e das instruções numéricas inflexíveis, tornando difícil mover as instruções para locais mais lógicos e expandir seu conteúdo. Já a interface estava ficando datada e o site não atendia aos padrões internacionais de acessibilidade.

O IFLA-LRM é um modelo conceitual que foi publicado com a proposta de harmonizar e minimizar as divergências e ambiguidades nos modelos FRBR, FRAD e FRSAD. Segundo Santos (2021), o Grupo de Revisão FRBR reuniu-se em Singapura, no ano de 2013, e foi estabelecido um novo grupo denominado como *Consolidation Editorial Group* (CEG). O objetivo do CEG foi de realizar reavaliações detalhadas dos atributos e relacionamentos do FRBR, FRAD e FRSAD, o que resultou no IFLA *Library Reference Model* (LRM).

Embora trate-se de um projeto de consolidação dos três modelos, a IFLA (2017) ressalta que é impreciso afirmar que o processo de elaboração do LRM consiste meramente na junção dos 3 modelos, pois existiam conflitos estruturais nos modelos conceituais da família FR, sendo necessário o emprego de esforços que garantam consistência conceitual do novo modelo (IFLA, 2017).

Em relação às mudanças necessárias para o estabelecimento do LRM, Teixeira *et al.* (2020) acrescentam que:

pela magnitude e amplitude de cada documento, a unificação desses modelos exigiu um olhar atento aos conceitos emergentes em cada um para eliminar ambiguidades, manter os conceitos estruturais e alinhar as diferenças existentes na solução de problemas comuns durante a unificação. De forma mais prática, o LRM foca na Obra, que pode ser expressa e ter manifestações. Para a descrição da Obra, utiliza-se o controle da autoridade do autor e do assunto. No entanto, a própria Obra pode ser objeto de outra Obra, como no caso das resenhas. O autor de uma obra pode ser autor de outras, e o mesmo pode acontecer com o sujeito que pode ser tema de outras obras. Essa intrincada rede revela a complexidade em que opera o LRM, em que existem inúmeras relações entre as Obras. (TEXEIRA *et al.*, 2020, p. 3, tradução nossa).

Outro fator que levou à necessidade de elaboração do LRM, e também teve impacto nos planos de atualização da RDA, foi a percepção de que a própria estrutura dos modelos precisava ser repensada para buscar uma aproximação com as mudanças no contexto da *Web*, buscando aproximações com os princípios do Linked Data.

Berners-lee (2006) apresenta 4 (quatro) princípios basilares para a adoção do Linked Data, sendo eles:

1. Use URIs como nomes para as coisas. 2. Use HTTP URIs, para que as pessoas possam procurar esses nomes. 3. Quando alguém procura um URI, forneça informações úteis, usando os padrões (RDF, SPARQL). 4. Inclua links para outros URIs, para que eles possam descobrir mais coisas. (BERNERS-LEE, 2006, não paginado, tradução nossa).

Arakaki aponta ainda que o conceito de *Linked Data* está relacionado ao conceito de dados abertos. O autor explica que:

Linked Data está focado na interoperabilidade Técnica e o Linked Open 119 Data focado na interoperabilidade Legal. Ou seja, o primeiro está mais relacionado às melhores práticas para estruturação dos dados a partir das ferramentas e a garantia de troca de informações e o segundo com as questões de abertura dos dados e do uso de licenças de código aberto. (ARAKAKI, 2016, p. 118-119).

A busca pela aproximação entre os modelos conceituais e a RDA com o Linked Data se destaca, principalmente, em dois aspectos: nas mudanças estruturais para permitir a expressão dos dados em RDF e no contexto dos vocabulários.

O RDF foi proposto em 1999, consistindo em um modelo para a descrição que permite a criação de declarações que explicitem as relações entre recursos descritos. O RDF “[...] é estruturado em três componentes: recurso, propriedade e valor.” (ARAKAKI, 2016, p. 36). Em relação à estrutura dessas declarações, o W3C (W3C, 2004, não paginado, tradução nossa) destaca que:

[...] O RDF usa uma terminologia específica para falar sobre as várias partes das declarações. Especificamente, a parte que identifica o assunto da declaração é chamada de assunto. A parte que identifica a propriedade ou característica do assunto que a instrução específica (criador, data de criação ou idioma nesses exemplos) é chamada de predicado e a parte que identifica o valor dessa propriedade é chamada de objeto.

Dunsire, Fritz e Fritz (2019) destacam que “O RDF separa o “significado” ou semântica legível por máquina de rótulos e definições legíveis por humanos.” (DUNSIRE; FRITZ; FRITZ, 2019, p. 3, tradução nossa). Os autores destacam ainda que ao adotar o RDF o IFLA LRM busca expressar os relacionamentos de forma a permitir a navegação entre as entidades e “que dados de diferentes comunidades e aplicativos sejam vinculados e reutilizados (DUNSIRE; FRITZ; FRITZ, 2019, p. 3, tradução nossa)”.

Para Santos (2021, p. 45-46) o LRM “se apresenta como muito promissor para um cenário em que se busca melhores formas de representação de diversos recursos informacionais em ambientes como a web.”

Ao abordar essa busca por atender a diversas comunidades, Oliver (2021a) destaca que a RDA foi projetada de forma a garantir espaço para tomada de decisão dos profissionais. Acrescenta ainda em seu trabalho que apesar de existir variações devido às diferentes opções para escolha do profissional, “[...] os metadados fazem parte do mesmo conjunto de elementos, usam os mesmos vocabulários controlados, e estão alinhados com o mesmo modelo conceitual.” (OLIVER, 2021a, p. 17, tradução nossa). Dessa forma, proporciona liberdade, mas garante consistência, o que é ideal para a interoperabilidade.

Ao falar da aproximação da RDA com o Linked Data, Rašmane e Goldberga (2021) acrescentam que a “RDA se concentra na estrutura semântica que permite que as informações sejam compartilhadas, processadas por ferramentas de software e reutilizadas em outro contexto — todos esses recursos são necessários para a implementação de dados vinculados.” (RAŠMANE; GOLDBERGA, 2021, p. 709, tradução nossa).

Outro aspecto da reestruturação da RDA para aproximar-se do contexto de publicação de dados na *Web* e do Linked Data foram os vocabulários RDA. O W3C (2004), ao abordar as características das declarações em RDF, aponta que é necessário aplicar vocabulários controlados para representar as propriedades das coisas descritas.

Dunsire, Fritz e Fritz (2019, p. 3) indicam que “os elementos de dados RDA, incluindo entidades, atributos, relacionamentos e vocabulários controlados, são representados em RDF como “RDA Vocabularies” no RDA Registry.”

Ao falar sobre esses vocabulários, Oliveira e Castro (2022) apontam que:

Os RDA Vocabularies consistem em representações RDF para as definições das entidades, elementos e termos controlados do RDA. Caracterizado por seu nível de complexidade, esses vocabulários são compostos de um volume massivo de classes e propriedades RDF estruturado em hierarquia. (OLIVEIRA; CASTRO, 2022, p. 17).

Taniguchi (2021) aponta que esses vocabulários já estavam presentes na versão original da RDA, tendo sua primeira versão publicada em 2011, já que desde o princípio buscou-se essa aproximação com a estrutura de dados da *Web*. Entretanto, os vocabulários foram repensados no Projeto 3R, especialmente para se tornar consistente com o IFLA LRM. O autor acrescenta que:

Os Vocabulários RDA parecem enormes e complicados; eles são compostos por um grande volume de classes RDF e propriedades em hierarquia. As entidades RDA e os termos controlados são representados como classes RDF, enquanto os elementos RDA são mapeados para as propriedades RDF. Provavelmente, o RDA revisado pretende ser um conjunto acumulado e abrangente de instruções sobre descrição de recursos de informação e, assim,

seus vocabulários incluíam todo um conjunto de classes e propriedades RDA em RDF. Instituições ou redes individuais que colaboram para adotar o RDA devem desenvolver perfis de aplicativos que especifiquem escolhas dos elementos RDA e esquemas de codificação de vocabulário que atendam às suas funções e requisitos - ou seja, usem apenas uma parte do RDA - e adotem um esquema de metadados de acordo com sua aplicação perfis. (TANIGUCHI, 2021, p. 2, tradução nossa).

Embora o acesso ao RDA Toolkit seja pago, esses vocabulários derivados “[...] são publicados sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional aberta, permitindo a reutilização comercial.” (DUNSIRE; FRITZ; FRITZ, 2019, p. 4, tradução nossa).

Ao tratar das aproximações entre o IFLA LRM e os vocabulários RDA, Taniguchi (2021) indica que

O modelo conceitual RDA baseado em LRM consiste em entidades RDA, atributos e relacionamentos entre as entidades, pois é modelado com modelo entidade-relacionamento (E-R). Em contraste, o RDF adota classes e propriedades. As entidades no modelo E-R são transformadas em classes RDF, enquanto os atributos e relacionamentos são transformados em propriedades RDF (TANIGUCHI, 2021, p. 5, tradução nossa).

Oliver (2021a) aponta que com a reestruturação da RDA, a nova proposta possui 13 entidades. Elas são: *RDA Entity* (Entidade RDA), *Work* (Obra), *Expression* (Expressão), *Manifestation* (Manifestação), *Item* (Item), *Agent* (Agente), *Person* (Pessoa), *Collective Agent* (Agente coletivo), *Corporate Body* (Entidade coletiva), *Family* (Família), *Nomen* (Nome), *Place* (Lugar), *Timespan* (Tempo).

Ao abordar as mudanças ocorridas após o Projeto 3R e discutidas nesta subseção, Oliver (2021a, p. 260, tradução nossa), sintetiza que:

RDA no Toolkit tem uma aparência diferente. É organizado de forma diferente. Há um novo vocabulário. Há uma nova funcionalidade. À primeira vista, é difícil reconhecer o RDA que estava no RDA Toolkit original.

Nesse sentido, o quadro 2 apresentado a seguir contextualiza a nova estrutura do RDA Toolkit. Nele é possível observar as seções e seus capítulos correspondentes, bem como uma breve explicação do conteúdo de cada seção e capítulo.

Quadro 2 - Seções e Capítulos da RDA Projeto 3R

1 <i>Introduction to RDA</i> (Introdução à RDA)	<i>Purpose and scope</i>
--------------------------------------------------------	---------------------------------

<p>A seção consiste em sete capítulos.</p> <p>Nesta seção são apresentados os capítulos em tópicos: Propósito e escopo, a estrutura da RDA, Condicionais, Opções, Exemplos, Adaptando a RDA para necessidades locais e Codificando dados RDA.</p>	<p>Neste capítulo existem informações sobre quais os propósitos e escopos da RDA, que servem para auxiliar os agentes criadores de metadados.</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Structure of RDA</i></p> <p>Apresenta a estrutura da RDA que é baseada nas entidades e em seus elementos, possui instruções, guias e informações de referência para cada elemento. Possui explicações breves sobre etiquetas e mapeamentos relacionados a RDA.</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Conditions</i></p> <p>Apresenta descrições sobre o que são as caixas condicionais. Possui ainda um guia de terminologia de artigos definidos e indefinidos.</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Options</i></p> <p>Apresenta guias e instruções que são condicionais e opcionais ou apenas opcionais e explica-os.</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Examples</i></p> <p>Apresenta quatro tipos de exemplos em RDA, exemplos básicos ilustrativos, exemplos de métodos de registro, exemplos de visualização em contexto e exemplos de visualização de relacionamentos.</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Adapting RDA to local needs</i></p> <p>Apresenta instruções para adaptações da RDA para necessidades locais relacionadas à transcrição de dados. Fornece orientações para o processo de codificação da RDA em diferentes esquemas.</p>

	<p style="text-align: center;"><i>Encoding RDA data</i></p> <p>Inclui instruções para codificação da RDA e esquemas de codificação de vocabulário. Apresenta outro guia para a <i>Well-Formed RDA</i>, sobre a conformidade dos dados e sobre processos de codificação.</p>
<p>2 <i>Objectives and principles governing RDA</i> (Objetivos e princípios de Governança da RDA)</p> <p>Nesta seção constam dois capítulos apresentados em tópicos que são: Objetivos e Princípios.</p>	<p style="text-align: center;"><i>Objectives</i></p> <p>Apresenta os objetivos da RDA que são: Capacidade de resposta às necessidades dos usuários, eficiência de custos, flexibilidade, continuidade e internacionalização. São baseados nas tarefas dos usuários.</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Principles</i></p> <p>Este capítulo apresenta os princípios da RDA que são: diferenciação, suficiência, relacionamentos, representação, acurácia, uso ou prática comum e uniformidade, que estão em concordância com a Declaração dos Princípios internacionais de Catalogação da IFLA (2016).</p>
<p>3 <i>Standards related to RDA</i> (Padrões Relacionados à RDA)</p> <p>Esta seção apresenta dois capítulos, com cinco subcapítulos em forma de tópicos.</p> <p>Apresenta os Modelos conceituais basilares à RDA e os Relacionamentos com outros padrões para descrição de recursos e acesso.</p>	<p style="text-align: center;"><i>Conceptual models underlying RDA</i></p> <p>Apresenta o modelo conceitual IFLA-LRM como componente chave para o design e desenvolvimento da RDA Projeto 3R e os modelos FRBR, FRAD e FRSAD, que são modelos base para a RDA originalmente publicada em 2010.</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Relationship to other standards for resource description and access</i></p> <p>Apresenta outros padrões em tópicos utilizados para o desenvolvimento de conjuntos de elementos e vocabulários de valor da RDA. São eles: RDA/ONIX</p>

	Framework; ISBD; MARC 21; Dublin Core e Resource Description Framework.
<p>4 Data elements (Elementos de Dados)</p> <p>Esta é a última seção da RDA Projeto 3R. São apresentados cinco capítulos com subcapítulos apresentados em tópicos. São eles: Registrando dados RDA; Entidades RDA; Elementos RDA; Relacionamentos RDA e Valores RDA.</p>	<p style="text-align: center;"><i>Recording RDA data</i></p> <p>Neste capítulo são apresentados guias e orientações para métodos de registro e conjuntos de entidades e elementos para criação de metadados. Apresenta ainda direcionamento para outros guias como: <i>Well-Formed RDA</i> e <i>RDA implementation scenarios</i>.</p>
	<p style="text-align: center;"><i>RDA entities</i></p> <p>Neste capítulo são apresentadas as entidades que a RDA possui. São elas: Obra; expressão; manifestação; item; agente (no qual se incluem: pessoa e agente coletivo, e em agente coletivo estão família e corporação); nome; lugar e espaço de tempo. Essas entidades são baseadas nas entidades do IFLA-LRM.</p>
	<p style="text-align: center;"><i>RDA elements</i></p> <p>Este capítulo apresenta quatro subcapítulos com guias e instruções sobre: Escolha de elementos; Elementos legados e obsolescência; Assuntos; Conjuntos de elementos irrestritos.</p>
	<p style="text-align: center;"><i>RDA relationship data</i></p> <p>Este é o penúltimo capítulo e possui quatro subcapítulos com instruções e guias sobre: relacionamentos hierárquicos; atalhos de relacionamentos; Relacionamentos com entidades que estão fora do escopo do RDA e registrando elementos de relacionamentos.</p>

	<p style="text-align: center;"><i>Data values</i></p> <p>Este é o último capítulo da seção e apresenta informações com guias e instruções sobre <i>vocabulary encoding scheme</i> (VES), que são vocabulário de esquema de codificação para valores de dados em RDA.</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Adaptado de RDA Toolkit (c2022).

Observa-se portanto que o “novo design é muito diferente da abordagem baseada em livro anterior, exigindo orientação e treinamento em seu layout e recursos, bem como em novos conceitos e recursos de gerenciamento de dados”. (DUNSIRE; FRITZ; FRITZ, 2019, p 4-5, tradução nossa).

Com a reformulação da RDA original, foram realizadas algumas mudanças significativas na estrutura da RDA. De acordo com Mendes (2022), na RDA original a ferramenta do Toolkit estava configurada com a seguinte estrutura: Instruções básicas; Número da instrução; Fonte da informação e Exemplos. Com o projeto 3R as Instruções básicas passaram a estabelecer Perfis de aplicação; o número da instrução passou a ser o número de citações ou links URL. A fonte de informações passou a se chamar Proveniência dos dados. Por fim, os exemplos foram expandidos para exemplos básicos, método de gravação de exemplo; Visualização com relacionamentos e contexto da visualização.

Essas mudanças foram importantes para apresentar uma nova estrutura da RDA, em especial, o estabelecimento de um Perfil de Aplicação, pois “[...] especifica as entidades, elementos e esquemas de codificação de vocabulário que são esperados em um conjunto de metadados que atende às funções e requisitos de uma aplicação que usa os metadados.” (RDA TOOLKIT, c2023, não paginado, tradução nossa). Para tanto, um perfil de aplicação precisa especificar os elementos a serem usados na descrição do recurso, apresentar se há necessidade de repetir determinados elementos, estabelecer quais elementos servem para relacionar duas entidades e o método de gravação. Um perfil de aplicação precisa definir, ainda, os vocabulários controlados, como esquemas de codificação de vocabulário (tesauros, ontologias, lista de cabeçalho de assunto), além dos esquemas de codificação de *strings* (idioma, local). (MENDES, 2022).

Outras mudanças foram: o Apêndice A-C, F e G foram incorporados na seção de Recursos da comunidade, já os apêndices D-E formaram a Política de estabelecimento e

Recursos da comunidade. O Apêndice H formou Espaço-tempo, enquanto nos Apêndices I-K surgiram novos elementos de relacionamento. Por fim, os apêndices L-M formaram novos elementos de relacionamento, conforme apropriado. (MENDES, 2022).

Com a reformulação da RDA o processo de descrição dos atributos ficou mais direto. Na RDA original, com estruturação de seções, capítulos e atributos, algumas informações ficavam dispersas. Por exemplo: as primeiras seções apresentam as entidades manifestação e item e seus atributos, depois obra e expressão e seus atributos. Posteriormente, há uma seção destinada para criação dos relacionamentos entre a obra, expressão, manifestação e item.

Essa seção apresentou um breve contexto dos acontecimentos que levaram à elaboração da RDA, suas definições e estrutura original, a necessidade de sua atualização por meio do projeto 3R e a sua nova estrutura, elementos necessários para compreender a proposta e os resultados da presente pesquisa. A próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos aplicados no desenvolvimento do estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, e possui cunho teórico aplicado. Os temas abordados na pesquisa são: Catalogação; RDA; RDA Toolkit; Projeto 3R; e IFLA-LRM.

A análise exploratória e descritiva da literatura descoberta sobre a temática apresentada possibilitou a construção de conhecimento teórico sobre o RDA e o Projeto 3R, e a elaboração de provas de conceito para demonstrar as diferenças existentes entre o RDA e a sua nova estrutura estabelecida com o Projeto 3R.

Considerando que os objetos de pesquisa são de natureza semelhante, sendo a versão RDA Original e a versão publicada em 2022, RDA Projeto 3R, além de apontar suas diferenças e semelhanças também com o AACR2r, surge a possibilidade de utilizar o método comparativo, que

Consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Geralmente, o método comparativo aborda duas séries ou fatos de natureza análoga, tomados de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de se detectar o que é comum a ambos. (FACHIN, 2005, p. 40).

Desse modo, o método escolhido para a realização da pesquisa foi o método comparativo, que a autora Odília Fachin (2005) apresenta em seu livro “Fundamentos de Metodologia”. A autora ainda aponta que esse método pode ser aplicado em diversas áreas e que

Ao explicar fenômenos, fatos, objetos etc., o método comparativo permite a análise de dados concretos e, então, a dedução dos elementos constantes, abstratos e gerais. É um método que propicia investigação de caráter indireto. (FACHIN, 2005, p. 41).

A pesquisa foi dividida em nove etapas, sendo elas na ordem de desenvolvimento: levantamento bibliográfico; seleção do material; leitura e fichamento; análise e estabelecimento das informações fundamentais e sistematização do estudo exploratório; elaboração da redação e apresentação de qualificação com resultados parciais; coleta de dados; análise dos dados com método comparativo; elaboração da redação do relatório final para a defesa da dissertação e por fim defesa e divulgação da pesquisa em submissão de artigo em periódico.

3.1 Etapas do desenvolvimento da pesquisa

1.^a **Etapa** – Levantamento bibliográfico

As bases de dados utilizadas para a busca de referencial teórico foram: Portal de Periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Outras fontes de artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos foram consultadas de acordo com o andamento da pesquisa.

A elaboração da pesquisa se restringiu a trabalhos científicos publicados em âmbito nacional e internacional nos idiomas: português, inglês e espanhol, sem restrições de período devido à temática abordada que abrange o histórico da catalogação até o desenvolvimento das diretrizes RDA e suas atualizações mais recentes.

Como fonte para o levantamento documental foi consultado o portal oficial da RDA, bem como os documentos provenientes do comitê RDA *Steering Committee*.

2.^a **Etapa** – Seleção do material

Para seleção do material, foram analisados trabalhos a partir de uma leitura do título e resumo a fim de verificar a pertinência do texto para pesquisa.

3.^a **Etapa** – Leitura e Fichamento

Após o estabelecimento do corpus teórico, os textos foram lidos na íntegra e foram realizadas fichas de leitura para auxiliar na compreensão da temática.

4.^a **Etapa** – Análise e estabelecimento das informações fundamentais e sistematização do estudo exploratório.

Após o fichamento, as informações foram agrupadas e tabuladas possibilitando a construção do referencial teórico da pesquisa.

5.^a **Etapa** – Elaboração da redação e apresentação de qualificação com resultados parciais.

6.^a **Etapa** – Coleta de dados

A coleta de dados para análise dos dados será feita a partir da catalogação de itens no *software* RIMMF, tanto na versão 3 que contém a estrutura para a RDA original, quanto na versão 4 que contém a estrutura para a nova RDA. Para realização das catalogações será utilizada a versão da RDA Toolkit para a RDA original e para a nova RDA.

7.^a **Etapa** – Análise dos dados com método comparativo.

O uso nas duas versões do RIMMF proporcionou subsídios para verificar as mudanças que foram necessárias para a catalogação de recursos informacionais. Isso possibilitou realizar

a comparação dos registros, verificando as dificuldades do catalogador na RDA Original e na RDA Projeto 3R.

8.^a **Etapa** – Elaboração da redação do relatório final para a defesa da dissertação.

9.^a **Etapa** – Defesa e divulgação da pesquisa em submissão de artigo em periódico.

3.2 Materiais e ferramentas

Os materiais que foram utilizados para o teste de conceito desta pesquisa foram escolhidos de forma a abranger recursos informacionais com diferentes tipos de suportes. Foram eles: os quatro livros da série “A Herança” que são: Eragon, Eldest, Brisingr e Herança (impressos em português); e “Alias Grace” da autora Margaret Atwood (digital em inglês).

A escolha dos livros se deu devido às suas características que se distinguem entre si e podem propiciar uma análise abrangente ao método comparativo, pois é possível observar os registros dos livros escolhidos. Deste modo, o método comparativo foi aplicado.

Optou-se por utilizar a ferramenta RIMMF, que foi criada e desenvolvida em 2011 por Deborah Fritz e Richard Fritz da *TMQ Inc.* (RIMMF, 2022), apenas para fins demonstrativos e didáticos. O RIMMF é um protótipo para uma interface de catalogação que ajuda catalogadores a terem uma visualização e se acostumarem a usar e pensar na RDA. O RIMMF pode ser acessado a partir do link: <<https://rimmf.com/w/doku.php?id=start>>, e significa “RDA in Many Metadata Formats”, ou seja, RDA em muitos formatos de metadados. A ideia é que você possa fazer a catalogação em RDA neste *software* e depois possa exportar para qualquer formato, como RDF, XML ou MARC.

A ferramenta RIMMF, em sua versão RIMMF3 e a beta RIMMF4, pode proporcionar acesso às bases de dados com registros bibliográficos prontos que podem ser modificados e exportados para outros formatos, e também proporcionam meios para criação de registros bibliográficos em RDA. O RIMMF foi desenvolvido apenas para fins de aprendizagem da RDA e visualização de registros. Assim, este estudo utilizou o método comparativo, que consiste em observar as diferenças e semelhanças e analisar os resultados.

A versão mais estável do RIMMF é a versão 3.0 que possibilita a catalogação com a RDA original. Existem atualizações sendo desenvolvidas para a RDA Projeto 3R em fase de testes, como por exemplo, a recentemente lançada versão RIMMF4.0 (versão beta), que possibilita a realização de estudos de catalogação em RDA Projeto 3R. As ferramentas RIMMF possibilitam a visualização de um registro em RDA Original e outras funções, como por exemplo: importação de registros em MARC, exportação de registros em formatos OPAC, EXCEL, XML e RDF.

Durante a elaboração da coleta de dados, fez-se necessário o uso de um conversor de arquivos e registros chamado “Convert3to4”, desenvolvido pelos criadores do próprio RIMMF, para que fosse possível visualizar os mesmos registros do RIMMF3 no RIMMF4 em sua versão beta, possibilitando a visualização dos relacionamentos existentes entre os registros dos livros da série A Herança, em RDA Original e em RDA Projeto 3R.

Para a realização da pesquisa foi utilizado um cadastro no *Website* oficial da RDA, a partir do teste gratuito por um mês. Do contrário, para utilizar a ferramenta RDA Toolkit disponível *online*, é preciso fazer a assinatura paga. Os valores de assinatura variam de acordo com o tamanho da instituição e a quantidade de indivíduos utilizando o serviço.

3.3 Análise de dados

Tendo em vista as etapas estabelecidas no plano de trabalho de acordo com o método comparativo, a forma de análise dos resultados se baseia na análise do conteúdo das publicações elencadas a partir da pesquisa exploratória e do levantamento bibliográfico. Nesse sentido, foram comparados os autores visando a construção de um conhecimento teórico descritivo que contemplou os objetivos propostos, tal como: a realização do estado da arte sobre a RDA; a utilização de registros em RDA a partir do Projeto 3R utilizando o *RDA-Toolkit* e o RIMMF, como objeto para comparação, considerando o escopo geral, que foi apresentar as mudanças da estrutura da RDA tendo em vista as alterações recentes desenvolvidas no Projeto 3R; e a análise dos resultados obtidos.

A pesquisa resultou em um estudo que elenca as diferenças e semelhanças sobre as diretrizes RDA Original e suas aplicações em teste de conceito para uma apresentação visual das mudanças ocorridas nas estruturas da RDA no Projeto 3R, assim contribuindo à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e ao domínio da catalogação e descrição bibliográfica. São beneficiadas, ainda, as áreas que abordam dados, metadados e o modelo conceitual IFLA-LRM, que se apresenta pertinente quanto às atualizações da RDA.

Com o uso do conversor de registros “Convert3to4” foi possível visualizar no RIMMF4 os registros encontrados e modificados no RIMMF3. No entanto, para que a ferramenta seja amigável, intuitiva, e promova um trabalho fluido sem a necessidade de refazer registros já existentes, serão necessários ajustes e uma finalização da versão beta.

Apesar de apresentar diversas opções de idiomas para a utilização da ferramenta RIMMF para estudos, ainda não existe uma opção para português, assim como a RDA. É possível inferir que as limitações da língua, tanto da RDA, quanto de ferramentas como o

RIMMF, podem ser razões limitadoras e que inibem a utilização das mesmas, pois: dificulta a ampliação de estudos sobre a RDA; é um obstáculo para o ensino de RDA; e é também um obstáculo para a aquisição do serviço e ampliação do uso em instituições brasileiras.

4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, será apresentada a coleta e análise de dados. Desse modo, em primeiro momento da apresentação será pautada a estrutura e comparações da RDA. Pontua-se que dentro do RDA Toolkit foram encontrados mapeamentos da RDA para o MARC bibliográfico, MARC autoridade e para o MODS, outro tipo de padrão de metadados.

Embora existam muitos casos em que há uma correspondência um-para-um entre MARC 21 e RDA, há casos em que o nível de granularidade no conjunto de elementos MARC 21 e no conjunto de elementos RDA difere. Onde um único elemento MARC 21 é equivalente a mais de um elemento RDA, todos os elementos RDA aplicáveis são fornecidos. Nenhum mapeamento foi feito para vocabulários controlados em MARC.

Para entender melhor a aplicação e diferenças entre a RDA original e o Projeto 3R, foi realizada a catalogação de alguns recursos informacionais. O primeiro registro criado foi o livro *Alias Grace*. O registro inicial desse recurso foi importado pela ferramenta de busca existente no RIMMF3, sendo que parte dos dados adquiridos são da *Library of Congress* e outros dados foram acrescentados no preenchimento dos quadros apresentados a seguir com dados do livro *Alias Grace*.

Os atributos utilizados no capítulo 2 foram: 2.3.2 Título principal, 2.4.2 Indicação de responsabilidade relacionada ao título principal, 2.5.4 Indicação de responsabilidade relacionada à edição, 2.8.2 Local de publicação, 2.8.4 Nome do publicador, 2.8.6 Data de publicação, 2.11 Data de copyright, 2.13 Modo de emissão, 2.15 Identificador da manifestação, 2.17 História da custódia do item. O Quadro 3 apresenta a descrição completa da manifestação e item do recurso.

Quadro 3 - Identificação de Manifestações e Itens do livro *Alias Grace*

Ref.	Elemento	Valor
2.3.2	Título principal	Alias Grace
2.4.2	Indicação de responsabilidade relacionada ao título principal	Margaret Atwood
2.5.4	Indicação de responsabilidade relacionada à edição	First Anchor Books edition
2.8.2	Local de publicação	New York, NY
2.8.4	Nome do publicador	Anchor Books
2.8.6	Data de publicação	1997

Ref.	Elemento	Valor
2.11	Data de copyright	©1996
2.13	Modo de emissão	Single unit
2.15	Identificador da manifestação	LCCN 2017299797
2.15	Identificador da manifestação	ISBN 9780385490443
2.15	Identificador da manifestação	ISBN 0385490445
2.15	Identificador da manifestação	ISBN 9780525562672
2.15	Identificador da manifestação	ISBN 0525562672
2.15	Identificador da manifestação	(OCoLC)ocm37899351
2.15	Identificador da manifestação	https://lcn.loc.gov/2017299797
2.17	História da custódia do item	"Netflix, now a Netflix original series" – cover

Fonte: Elaborado pela autora.

Para descrição do capítulo 3: Descrição de suportes foram utilizados os seguintes atributos: 3.2 Tipo de mídia, 3.3 Tipo de suporte, 3.4.5 Extensão do texto, 3.19.2 Tipo de arquivo, 3.19.3 Formato de codificação, 3.19.4 Tamanho do arquivo. Observa-se que alguns atributos são melhor estruturados se utilizados vocabulários controlados como Tipo de Suportes. O Quadro 4 apresenta a descrição do suporte.

Quadro 4 - Descrição de suportes do livro Alias Grace

Ref.	Elemento	Valor
3.2	Tipo de mídia	Unmediated digital
3.3	Tipo de suporte	Volume e-reader
3.4.5	Extensão do texto	564 pages
3.19.2	Tipo de arquivo	Mobi
3.19.3	Formato de codificação	eBook Kindle
3.19.4	Tamanho do arquivo	4262 KB

Fonte: Elaborado pela autora.

Seguindo a estrutura da RDA original, após a descrição das entidades manifestação e item, segue-se para a identificação das entidades obra e expressão. Foram utilizados os seguintes atributos: 6.2.2 Título preferido da obra, 6.4 Data da obra, 6.9 Tipo de conteúdo,

6.27.1 Ponto de acesso autorizado representando uma obra, 6.27.3 Ponto de acesso autorizado representando uma expressão, 6.27.4 Ponto de acesso variante representa uma obra ou expressão. O Quadro 5 apresenta a descrição do suporte.

Quadro 5 - Identificação de Obras e Expressões do livro Alias Grace

Ref.	Elemento	Valor
6.2.2	Título preferido da obra	Alias Grace
6.4	Data da obra	1997
6.9	Tipo de conteúdo	Text
6.11	Idioma da expressão	English
6.27.1	Ponto de acesso autorizado representando uma obra	Atwood, Margaret, 1939- Alias Grace
6.27.3	Ponto de acesso autorizado representando uma expressão	Atwood, Margaret, 1939- Alias Grace. Text
6.27.4	Ponto de acesso variante representa uma obra ou expressão	Alias Grace

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 6 apresenta a descrição do conteúdo e foram utilizados os atributos 7.10 Sumarização do conteúdo e 7.15 Conteúdo ilustrativo.

Quadro 6 - Descrição do conteúdo do livro Alias Grace

Ref.	Elemento	Valor
7.10	Sumarização do conteúdo	It is 1843, and Grace Marks has been convicted for her involvement in the vicious murders of her employer Thomas Kinnear and Nancy Montgomery, his housekeeper and mistress. Some believe Grace is innocent; others think her evil or insane. Now serving a life sentence, Grace claims to have no memory of the murders. Dr. Simon Jordan, an up-and-coming expert in the burgeoning field of mental illness, is engaged by a group of

Ref.	Elemento	Valor
		reformers and spiritualists who seek a pardon for Grace. He listens to her story while bringing her closer and closer to the day she cannot remember. What will he find in attempting to unlock her memories? Is Grace a female fiend? A bloodthirsty femme fatale? Or is she the victim of circumstances?
7.15	Conteúdo ilustrativo	Illustrations

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da seção 5, tratam-se dos relacionamentos entre obra, expressão, manifestação e item. O relacionamento entre a obra e a expressão foi utilizado o atributo 17.5 Expressão da obra, conforme o Quadro 7, com as diretrizes gerais para o registro dos relacionamentos primários entre uma Obra, Expressão, Manifestação e Item.

Quadro 7 - Capítulo 17

Ref.	Elemento	Valor
17.5	Expressão da obra	Atwood, Margaret, 1939- Alias Grace. Text <rimmf00000090>

Fonte: Elaborado pela autora.

Os relacionamentos entre uma pessoa e um recurso estão representados no Quadro 8, que apresenta o registro dos relacionamentos para Pessoas, Famílias e Entidades coletivas associadas a um recurso / Capítulo 19: Pessoas, Famílias e Entidades coletivas associadas a uma Obra.

Quadro 8 - Seção 6

Ref.	Elemento	Valor
19.2	Criador	Atwood, Margaret, 1939- <rimmf00000078>

Fonte: Elaborado pela autora.

O relacionamento entre o assunto e a obra está representado no Quadro 9, com informações sobre a Seção 7: registro dos relacionamentos de assuntos / Capítulo 23: Diretrizes gerais para o registro do assunto de uma Obra.

Quadro 9 - Seção 7

Ref.	Elemento	Valor
23.4	Assunto relacionado	LCC: PR9199.3.A8
23.4	Assunto relacionado	Historical fiction
23.4	Assunto relacionado	Marks, Grace, née 1827 -- Romans
23.4	Assunto relacionado	BISACSH: FICTION / Crime
23.4	Assunto relacionado	BISACSH: FICTION / Historical
23.4	Assunto relacionado	BISACSH: FICTION / Mystery & Detective / Historical
23.4	Assunto relacionado	FAST: Murder. (OCoLC)fst01029781
23.4	Assunto relacionado	FAST: Trials (Murder) (OCoLC)fst01156368
23.4	Assunto relacionado	FAST: Women murderers. (OCoLC)fst01178169
23.4	Assunto relacionado	FAST: Canada. (OCoLC)fst01204310
23.4	Assunto relacionado	FAST: Biographical fiction. (OCoLC)fst01726537
23.4	Assunto relacionado	LAC: PS8501*
23.4	Assunto relacionado	FAST: Fiction. (OCoLC)fst01423787
23.4	Assunto relacionado	FAST: Historical fiction. (OCoLC)fst01726640
23.4	Assunto relacionado	FAST: History. (OCoLC)fst01411628
23.4	Assunto relacionado	GSAFD: Historical fiction
23.4	Assunto relacionado	GSAFD: Biographical fiction
23.4	Assunto relacionado	LCGFT: Historical fiction
23.4	Assunto relacionado	LCGFT: Biographical fiction
23.4	Assunto relacionado	DDC: 813/.54
23.4	Assunto relacionado	LCSH: Marks, Grace, 1827- -- Fiction
23.4	Assunto relacionado	LCSH: Murder -- Canada -- History -- 19th century -- Fiction
23.4	Assunto relacionado	LCSH: Women murderers -- Canada -- Fiction
23.4	Assunto relacionado	LCSH: Trials (Murder) -- Canada -- Fiction
23.4	Assunto relacionado	Murder -- Canada -- History -- 19th century -- Fiction
23.4	Assunto relacionado	Biographical fiction

Fonte: Elaborado pela autora.

O relacionamento entre obras está representado no Quadro 10.

Quadro 10 - Capítulo 25: Obras relacionadas

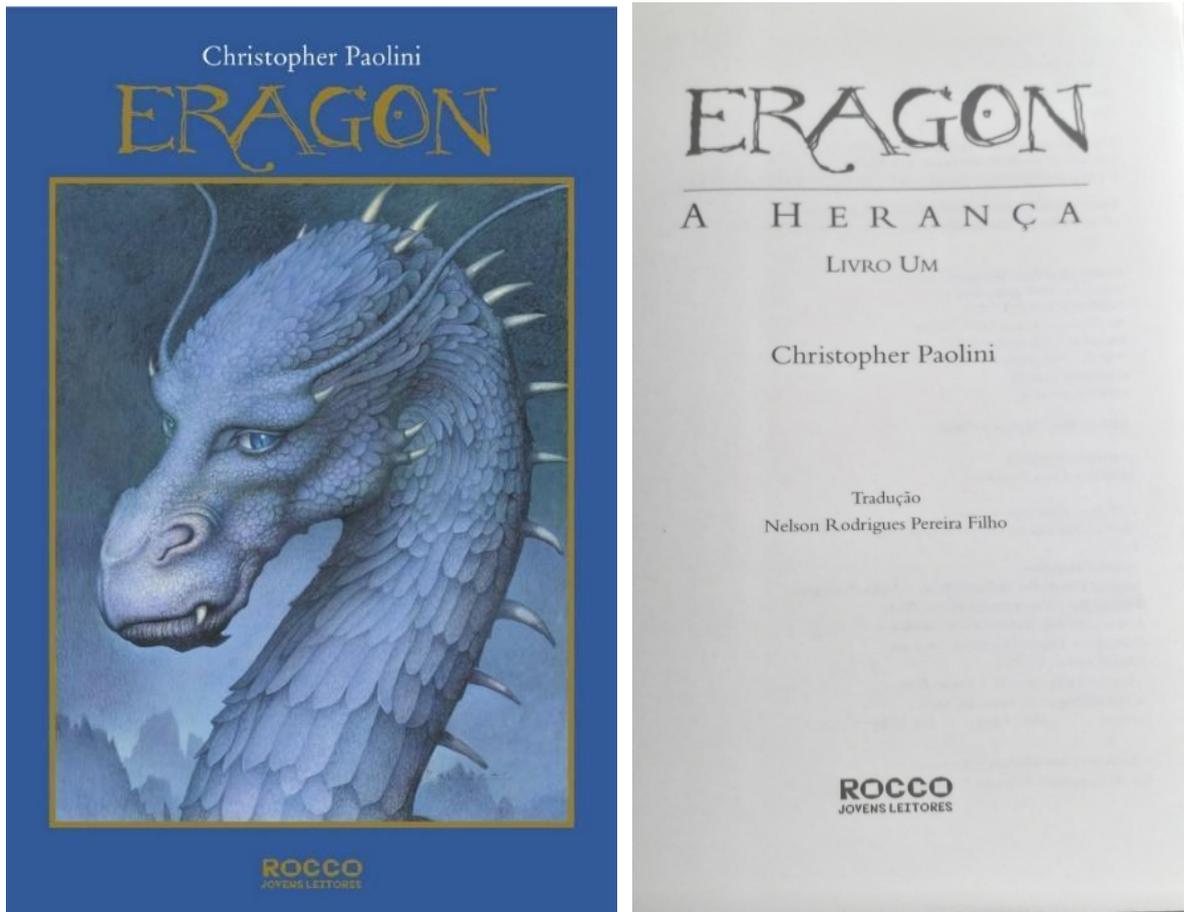
Ref.	Elemento	Valor
25.1	Obra relacionada	1. Jagged edge -- 2. Rocky road -- 3. Puss in the corner -- 4. Young man's fancy -- 5. Broken dishes -- 6. Secret drawer -- 7. Snake fence -- 8. Fox and geese -- 9. Hearts and gizzards -- 10. Lady of the lake -- 11. Falling timbers -- 12. Solomon's temple -- 13. Pandora's box -- 14. The letter x -- 15. The tree of Paradise

Fonte: Elaborado pela autora.

O próximo exemplo é a coleção A Herança, que é composta por quatro livros. Sendo o primeiro livro intitulado como “Eragon”, o segundo livro “Eldest”, o terceiro “Brisingr” e o quarto “Herença”.

A Figura 1, apresentada a seguir, contém a capa, folha de rosto e verso da folha de rosto do livro Eragon, registro escolhido para a realização do processo de descrição em RDA original e Projeto 3R com o RIMMF3 e RIMMF4.

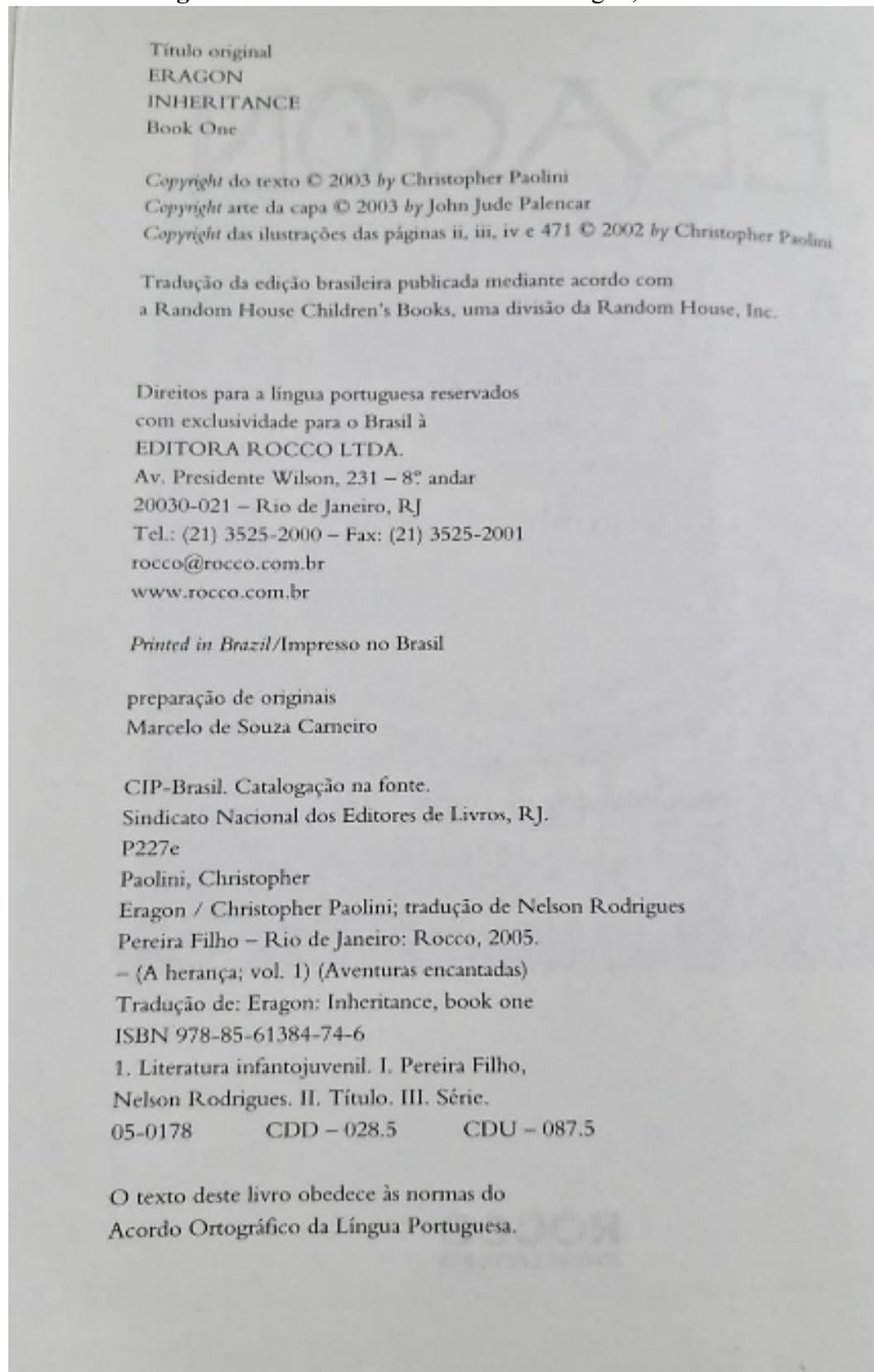
Figura 1 – Capa e Folha de rosto de Eragon, livro um



Fonte: Elaborada pela autora.

Em complemento, para permitir a análise, foi consultada a folha de rosto do livro Eragon, apresentada na Figura 2 e que pode ser observada a seguir.

Figura 2 - Verso da folha de rosto de Eragon, livro um



Fonte: Elaborada pela autora.

Além das informações contidas no próprio recurso informacional, foi importado o registro da base da *Library of Congress*, no formato MARC 21, a partir da ferramenta do RIMMF3. A Figura 3 mostra a entidade Manifestação relacionada com a expressão manifestada e com a obra expressada.

Figura 3 - Registro de relacionamento em árvore

The screenshot shows a window titled "RDA Record set for: 'Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume'". Below the title bar are menu options: "File", "Options", and "Tools". The main content is a tree view with the following structure:

Relationship	Heading	
Manifestation	Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume	<input checked="" type="checkbox"/>
Expression manifested *	Paolini, Christopher, 1983- Eragon. Português	<input checked="" type="checkbox"/>
Work expressed *	Paolini, Christopher, 1983- Eragon	<input checked="" type="checkbox"/>
Author *	Paolini, Christopher, 1983-	<input checked="" type="checkbox"/>
Contributor	Pereira Filho, Nelson Rodrigues	<input checked="" type="checkbox"/>

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao clicar no campo de manifestação é possível verificar o registro completo do livro Eragon. Entre os principais elementos descritivos utilizados estão: Título, Estabelecimento de responsabilidade, Publicador, Modo de instância, Identificador para manifestação, nota da manifestação, Tipo de mídia, tipo de suporte, Extensão, Dimensões e Expressão.

Já na Figura 4, é possível observar o detalhamento das descrições relacionadas à manifestação do recurso informacional.

Figura 4 - Descrição da manifestação de Eragon no RIMMF3

The image shows two overlapping windows. The top window is titled 'RDA Record set for: "Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume"'. It displays a 'Relationship' table with one entry: 'Manifestation' with the text 'Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume' and a checked checkbox.

The bottom window is titled 'M -- rimmf00000019.txt -- Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume'. It displays a table with columns 'ELEMENT LABEL', 'TEXT', 'RDA RULE', and 'AAP'. The table contains the following data:

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Manifestation		C10007	
RIMMF identifier °	rimmf00000019	no rule	
Composite key °	Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume		
Title		2.3	
Title proper	Eragon	2.3.2	<input checked="" type="checkbox"/>
Other title information	a herança, livro um	2.3.4	<input checked="" type="checkbox"/>
Statement of responsibility		2.4	
Statement of responsibility relating to title proper	Christopher Paolini	2.4.2	
Statement of responsibility relating to title proper	tradução Nelson Rodrigues Pereira Filho. -	2.4.2	
Publication statement		2.8	
Place of publication	Rio de Janeiro	2.8.2	<input type="checkbox"/>
Publisher's name	Rocco Jovens Leitores	2.8.4	<input checked="" type="checkbox"/>
Date of publication	2005	2.8.6	<input checked="" type="checkbox"/>
Mode of issuance	single unit	2.13	<input type="checkbox"/>
Identifier for manifestation	ISBN 8532518486 (broch.)	2.15	<input type="checkbox"/>
Identifier for manifestation	2005111817120953med	2.15	<input type="checkbox"/>
Note on manifestation	Tradução de: Eragon : inheritance, book one	2.17	
Media type	unmediated	3.2	<input type="checkbox"/>
Carrier type	volume	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>
Extent statement †	466p	3.4	<input type="checkbox"/>
Dimensions	21cm	3.5	<input type="checkbox"/>
Expression manifested	Paolini, Christopher, 1983- Eragon. Português <rimmf00000021>	17.1+	

Fonte: Elaborada pela autora.

Na Figura 4 a manifestação de Eragon apresenta elementos descritivos, como título, designação de responsabilidade, padrões de publicação, emissão, identificação da manifestação, tipo de mídia, tipo de suporte, extensão e dimensões. Esse registro foi importado em MARC da Biblioteca Nacional e posteriormente modificado para corresponder a um registro em RDA. O registro é ampliado conforme a Figura 5.

Figura 5 - Descrição ampliada da manifestação de Eragon no RIMMF3

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Manifestation		C10007	
Attributes for identifying the manifestation †			
Title	Eragon	2.3	
Title proper	Eragon	2.3.2	<input checked="" type="checkbox"/>
Other title information	a herança, livro um	2.3.4	<input checked="" type="checkbox"/>
Variant title		2.3.6	
Statement of responsibility		2.4	
Statement of responsibility relating to title proper	Christopher Paolini	2.4.2	
Statement of responsibility relating to title proper	tradução Nelson Rodrigues Pereira Filho. -	2.4.2	
Edition statement	Primeira edição	2.5	
Publication statement	Rio de Janeiro : Rocco Jovens Leitores, 2005.	2.8	
Place of publication	Rio de Janeiro	2.8.2	<input type="checkbox"/>
Publisher's name	Rocco Jovens Leitores	2.8.4	<input checked="" type="checkbox"/>
Date of publication	2005	2.8.6	<input checked="" type="checkbox"/>
Copyright date	2004	2.11	<input type="checkbox"/>
Series statement	A Herança ; livro um.	2.12	
Title proper of series	A Herança	2.12.2	<input type="checkbox"/>
Numbering within series	livro um	2.12.9	<input type="checkbox"/>
Mode of issuance	serial	2.13	<input type="checkbox"/>
Identifier for manifestation	ISBN 8532518486 (broch.)	2.15	<input type="checkbox"/>
Identifier for manifestation	ISBN	2.15	<input type="checkbox"/>
Attributes for describing carriers for the manifestation †			
Media type	unmediated	3.2	<input type="checkbox"/>
Carrier type	volume	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>
Extent statement †	466p	3.4	<input type="checkbox"/>
Number of units †		3.4.1.3	
Type of unit (text) ×	pages	3.4.5	<input type="checkbox"/>
Dimensions	21cm	3.5	<input type="checkbox"/>
Font size		3.13	<input type="checkbox"/>
Metadata about manifestation data †			
RIMMF identifier °	00000012	no rule	
Composite key °	Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume		
Relationships †			
Expression manifested	00000016. Eragon. Português <00000013>	17.1+	
Exemplar of manifestation		17.11+	
Note on manifestation	Tradução de: Eragon : inheritance, book one	2.17	

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 6 apresenta os atributos utilizados para descrição da expressão. Os atributos utilizados foram: Ponto de acesso autorizado, Fonte consultada, Data da expressão, Tipo de conteúdo, Idioma da expressão, Contribuidor, Obra expressa e Manifestação da expressão.

Observa-se na Figura 6 a descrição da expressão do livro Eragon e seus relacionamentos.

Figura 6 - Descrição da expressão de Eragon, livro um

The screenshot shows two windows from an RDA application. The top window displays the 'Relationship' section with the following data:

Relationship	Heading	
Manifestation	Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume	<input checked="" type="checkbox"/>
Expression manifested *	Paolini, Christopher, 1983- Eragon. Português	<input checked="" type="checkbox"/>

The bottom window shows the details for the 'Expression manifested *' relationship in a table:

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Expression		C10006	
RIMMF identifier °	rimmf00000026	no rule	
Authorized access point °	Paolini, Christopher, 1983- Eragon. Português	6.27.3	
Source consulted	Eragon, 2005	5.8	
Date of expression	2005	6.10+	<input type="checkbox"/>
Content type	Text	6.9	<input type="checkbox"/>
Language of expression	Português	6.11	<input checked="" type="checkbox"/>
Contributor ≠	Pereira Filho, Nelson Rodrigues <rimmf00000023>	20.2+	
Work expressed	Paolini, Christopher, 1983- Eragon <rimmf00000025>	17.6+	<input checked="" type="checkbox"/>
Manifestation of expression	Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume <rimmf00000024>	17.9+	

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 7 apresenta a descrição da obra. Foram utilizados os atributos Ponto de acesso, Fonte consultado, Título da obra, Data da obra, Assunto relacionado, Autor, Expressão da Obra e Ponto de acesso variante.

Figura 7 - Descrição da obra de Eragon, livro um

The screenshot shows two windows from an RDA application. The top window displays the 'Relationship' section with the following data:

Relationship	Heading	
Manifestation	Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume	<input checked="" type="checkbox"/>
Expression manifested *	Paolini, Christopher, 1983- Eragon. Português	<input checked="" type="checkbox"/>
Contributor	Pereira Filho, Nelson Rodrigues	<input checked="" type="checkbox"/>
Work expressed *	Paolini, Christopher, 1983- Eragon	<input checked="" type="checkbox"/>

The bottom window shows the details for the 'Work expressed *' relationship in a table:

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Work		C10001	
RIMMF identifier °	rimmf00000025	no rule	
Authorized access point °	Paolini, Christopher, 1983- Eragon	6.27.1+	
Source consulted	Eragon, 2005	5.8+	
Title of work		6.2	
Preferred title for work	Eragon	6.2.2	<input checked="" type="checkbox"/>
Variant title for work	Eragon	6.2.3	
Date of work	2005	6.4	<input type="checkbox"/>
Subject relationship ≠	DDC: 808.899282	23.4	
Author ≠	Paolini, Christopher, 1983- <rimmf00000022>	19.2+	<input checked="" type="checkbox"/>
Expression of work	Paolini, Christopher, 1983- Eragon. Português <rimmf00000026>	17.5+	
Variant access point °	Paolini, Christopher, 1983- Eragon	6.27.4	
Variant access point °	Eragon	6.27.4	

Fonte: Elaborada pela autora.

Na Figura 8 apresenta-se a descrição das pessoas envolvidas. Foram estabelecidos os atributos Status da identificação, fonte consultada, Nome da pessoa, Gênero, Idioma da pessoa, Campo de atividade da pessoa, Profissão ou ocupação, Identificador da pessoa, Ponto de acesso autorizado, Ponto de acesso variante e Contribuidor de.

Figura 8 – Designação de autoridade de Eragon, livro um

The image shows two overlapping windows from a software application. The top window, titled 'RDA Record set for: "Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume"', displays a tree view of relationships. The bottom window, titled 'P -- rimmf00000023.txt -- Pereira Filho, Nelson Rodrigues', displays a detailed record for a person.

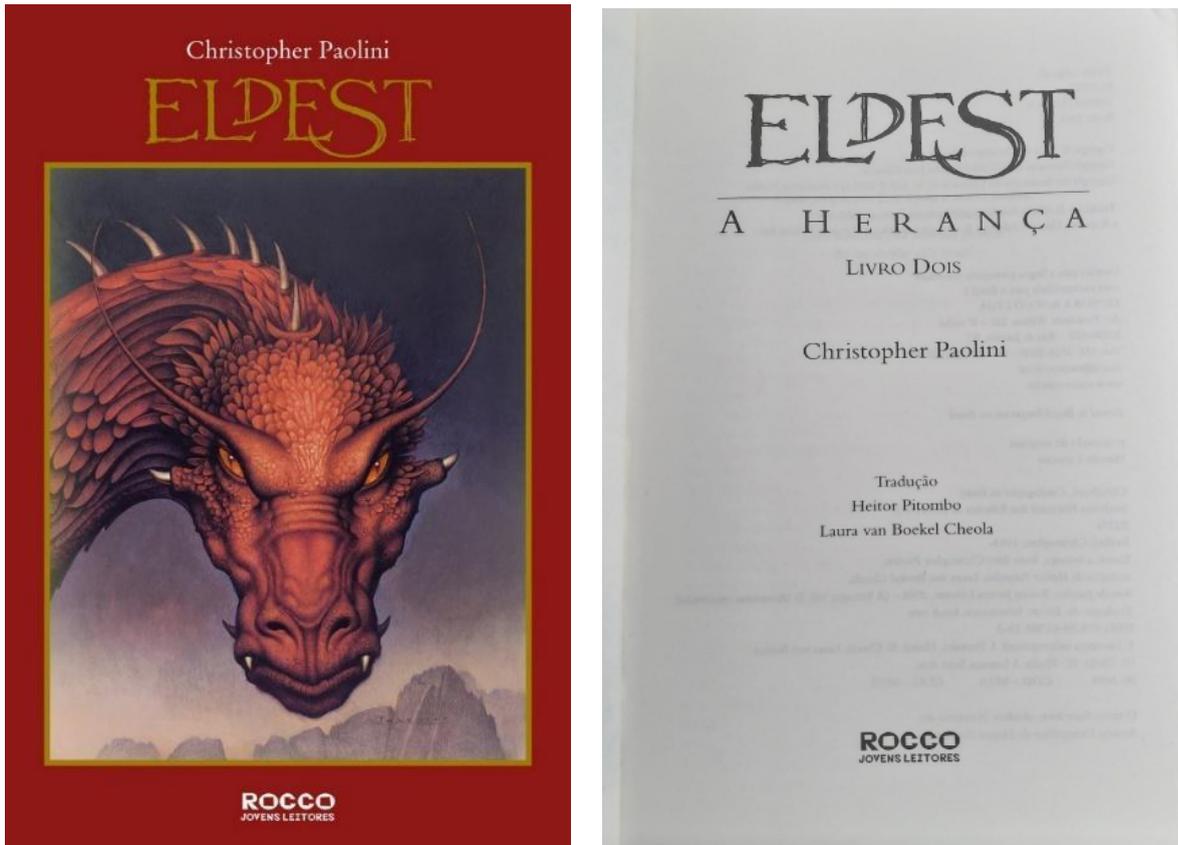
ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Person		C10004	
RIMMF identifier °	rimmf00000023	no rule	
Status of identification	fully established	8.10	
Source consulted	Paolini, Christopher. Eragon, 2005: title page (tradução, Nelson Rodrigues Pereira Filho)	8.12	
Name of person		9.2	
Preferred name for person	Pereira Filho, Nelson Rodrigues	9.2.2	<input checked="" type="checkbox"/>
Variant name for person	Filho, Nelson Rodrigues Pereira	9.2.3	
Gender	Males	9.7	
Language of person	por	9.14	
Language of person	eng	9.14	
Field of activity of person	Translating and interpreting	9.15	
Profession or occupation	Translators	9.16	<input type="checkbox"/>
Identifier for person	LCCN no2021146197	9.18	
Identifier for person	(OCoLC)oca14184105	9.18	
Identifier for person	https://kcn.loc.gov/no2021146197	9.18	
Authorized access point °	Pereira Filho, Nelson Rodrigues	9.19	
Variant access point °	Filho, Nelson Rodrigues Pereira	9.19.2	
Contributor of ↵	Paolini, Christopher, 1983- Eragon. Português <rimmf00000026>	P50161	

Fonte: Elaborada pela autora.

As Figuras de 1 a 8 apresentam os principais aspectos da descrição em RDA original com o RIMMF3, que se baseia na estrutura da RDA original.

O próximo grupo de imagens apresenta o segundo livro da coleção “A Herança”, intitulado “Eldest”. A Figura 9 apresenta a capa e a folha de rosto.

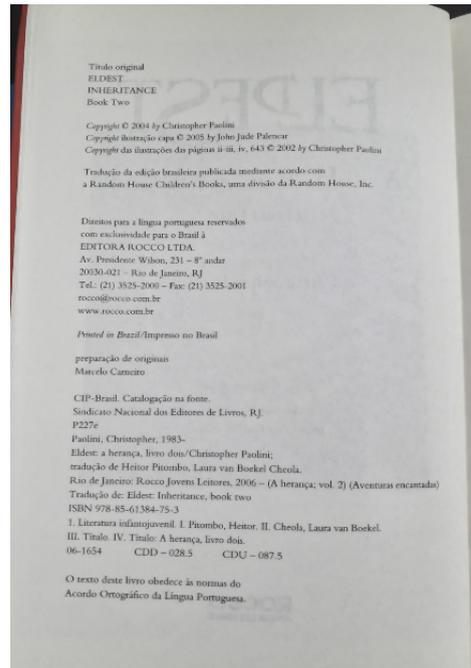
Figura 9 – Capa e folha de rosto de Eldest – livro dois



Fonte: Elaborada pela autora.

Em complemento, observa-se na Figura 10 o verso da folha de rosto do livro Eldest.

Figura 10 – Verso da folha de rosto de *Eldest*, livro dois



Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 11 mostra o registro da manifestação do livro “Eldest”. Foram utilizados os atributos: Chave composta, título, Estabelecimento da responsabilidade, Estabelecimento da publicação, Modo da instância, Identificador da manifestação, Nota da manifestação, Tipo de mídia, Tipo de suporte, Estabelecimento da extensão, Dimensões e Manifestação de expressão.

Figura 11 – Descrição da manifestação de Eldest, livro dois

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Manifestation		C10007	
RIMMF identifier °	00000017	no rule	
Composite key °	Eldest : a herança, livro dois. Rocco Jovens Leitores. 2006. Volume		
Title	Eldest	2.3	
Title proper	Eldest	2.3.2	<input checked="" type="checkbox"/>
Other title information	a herança, livro dois	2.3.4	<input checked="" type="checkbox"/>
Statement of responsibility		2.4	
Statement of responsibility relating to title proper	Christopher Paolini	2.4.2	
Statement of responsibility relating to title proper	tradução: Heitor Pitombo, Laura Van Boekel Cheola. -	2.4.2	
Publication statement	Rio de Janeiro : Rocco Jovens Leitores, 2006.	2.8	
Place of publication	Rio de Janeiro	2.8.2	<input type="checkbox"/>
Publisher's name	Rocco Jovens Leitores	2.8.4	<input checked="" type="checkbox"/>
Date of publication	2006	2.8.6	<input checked="" type="checkbox"/>
Mode of issuance	serial	2.13	<input type="checkbox"/>
Identifier for manifestation	ISBN 8532520758 (broch.)	2.15	<input type="checkbox"/>
Identifier for manifestation	ISBN 9788532520753 (broch.)	2.15	<input type="checkbox"/>
Identifier for manifestation	2007032710113857med	2.15	<input type="checkbox"/>
Note on manifestation	Tradução de: Eldest : inheritance, book two	2.17	
Media type	unmediated	3.2	<input type="checkbox"/>
Carrier type	volume	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>
Extent statement †	643p	3.4	<input type="checkbox"/>
Dimensions	21cm	3.5	<input type="checkbox"/>
Expression manifested	00000016. Eldest. Português <00000018>	17.1+	

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 12 apresenta a descrição da Expressão do livro Eldest. Os atributos utilizados foram: Ponto de acesso autorizado, Fonte consultada, Data da expressão, Tipo de suporte, Idioma da expressão, contribuidor, Obra expressa e Manifestação da expressão.

Figura 12 – Descrição da expressão de Eldest, livro dois

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Expression		C10006	
RIMMF identifier °	00000018	no rule	
Authorized access point °	Paolini, Christopher, 1983- Eldest. Português	6.27.3	
Source consulted	Eldest, 2006	5.8	
Date of expression	2006	6.10+	<input type="checkbox"/>
Content type	Text	6.9	<input type="checkbox"/>
Language of expression	Português	6.11	<input checked="" type="checkbox"/>
Contributor ⌘	Pitombo, Heitor, 1964- <00000019>	20.2+	
Contributor ⌘	Cheola, Laura van Boekel, 1965- <00000020>	20.2+	
Work expressed	Paolini, Christopher, 1983- Eldest <00000021>	17.6+	<input checked="" type="checkbox"/>
Manifestation of expression	Eldest : a herança, livro dois. Rocco Jovens Leitores. 2006. Volume <00000017>	17.9+	

Fonte: Elaborada pela autora.

A descrição da obra é apresentada na Figura 13. Foram utilizados os atributos Ponto de acesso autorizado, Fonte consultada, Título da Obra, Data da Obra, Relacionamento para assunto, Autor, Expressão da Obra e Ponto de acesso variante.

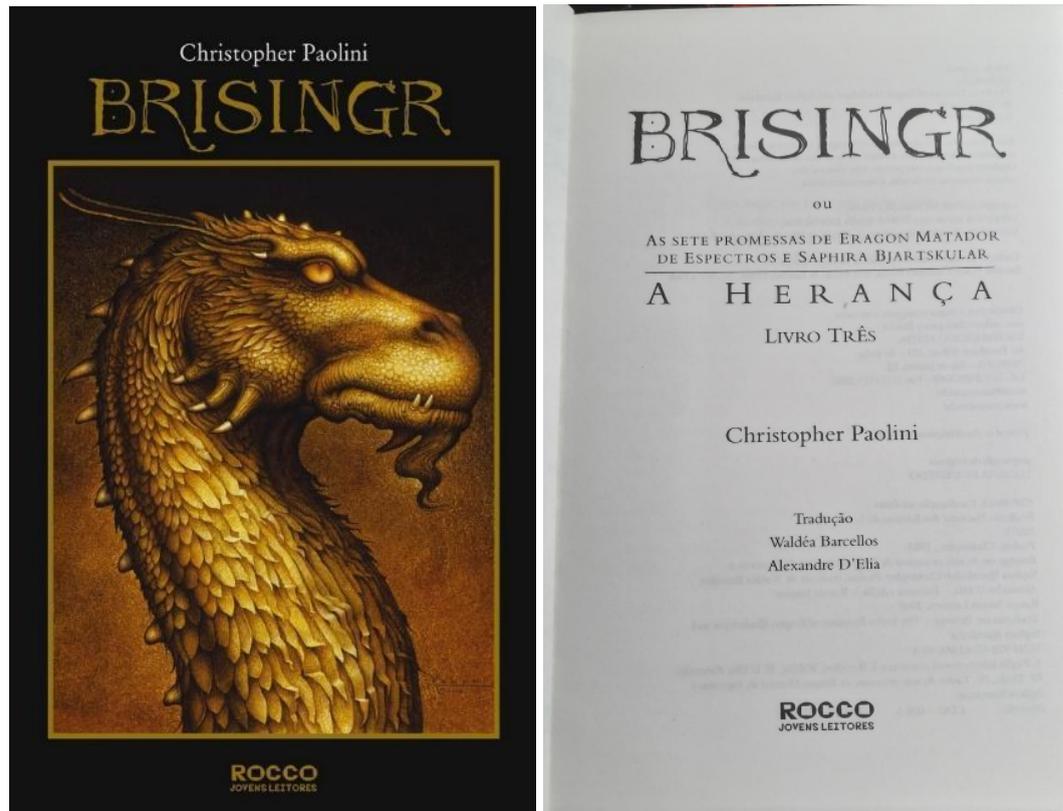
Figura 13 – Descrição da obra de Eldest, livro dois

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Work		C10001	
RIMMF identifier °	00000021	no rule	
Authorized access point °	Paolini, Christopher, 1983- Eldest	6.27.1+	
Source consulted	Eldest, 2006	5.8+	
Title of work		6.2	
Preferred title for work	Eldest	6.2.2	<input checked="" type="checkbox"/>
Date of work	2006	6.4	<input type="checkbox"/>
Subject relationship ⌘	DDC: 808.899282	23.4	
Subject relationship ⌘	Literatura infantojuvenil americana	23.4	
Author ⌘	00000016	19.2+	<input checked="" type="checkbox"/>
Expression of work	Paolini, Christopher, 1983- Eldest. Português <00000018>	17.5+	
Variant access point °	Eldest	6.27.4	

Fonte: Elaborada pela autora.

Das figuras 9 a 13 são apresentadas as descrições em RDA original com a ferramenta RIMMF3 do segundo livro da coleção “A Herança”. A Figura 14 apresenta a capa e a folha de rosto do livro Brisingr, terceiro livro da coleção.

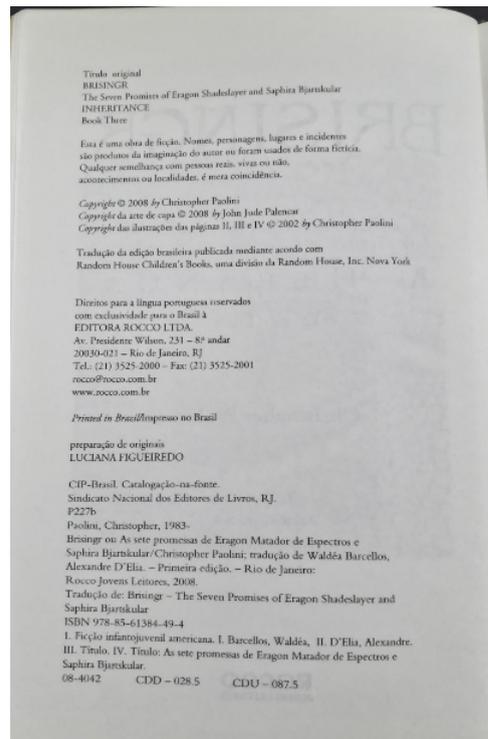
Figura 14 – Capa e folha de rosto de Brisingr, livro três



Fonte: Elaborada pela autora.

Na Figura 15 está o verso da folha de rosto do terceiro livro.

Figura 15 – Verso da folha de rosto de *Brisingr*, livro três



Fonte: Elaborada pela autora.

A seguir, a catalogação da manifestação do livro *Brisingr* é apresentada na Figura 16. Os atributos utilizados foram: Chave composta, Título, Estabelecimento da responsabilidade, Estabelecimento de publicação, Modo da publicação, Identificador da manifestação, Nota da manifestação, Tipo de mídia, Tipo de suporte, Estabelecimento da extensão, Dimensões e Expressão manifestada.

Figura 16 – Descrição da manifestação de Brisingr, livro três

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Manifestation		C10007	
RIMMF identifier °	00000023	no rule	
Composite key °	Brisingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular : a herança, livro três. Rocco Jovens Leitores. 2008. Volume		
Title		2.3	
Title proper	Brisingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular	2.3.2	<input checked="" type="checkbox"/>
Other title information	a herança, livro três	2.3.4	<input checked="" type="checkbox"/>
Variant title	As sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular	2.3.6	
Statement of responsibility		2.4	
Statement of responsibility relating to title proper	Christopher Paolini	2.4.2	
Statement of responsibility relating to title proper	tradução Waldéa Barcelos, Alexandre D'Elia. -	2.4.2	
Publication statement		2.8	
Place of publication	Rio de Janeiro	2.8.2	<input type="checkbox"/>
Publisher's name	Rocco Jovens Leitores	2.8.4	<input checked="" type="checkbox"/>
Date of publication	2008	2.8.6	<input checked="" type="checkbox"/>
Mode of issuance	single unit	2.13	<input type="checkbox"/>
Identifier for manifestation	ISBN 9788561384494 (broch.)	2.15	<input type="checkbox"/>
Identifier for manifestation	2009032013430670med	2.15	<input type="checkbox"/>
Note on manifestation	Tradução de: Brisingr : the seven promises of Eragon Shadeslayer and Saphira Bjartskular : inheritance, book three	2.17	
Note on title	Distinctive title: As sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular	2.17.2	
Media type	unmediated	3.2	<input type="checkbox"/>
Carrier type	volume	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>
Extent statement †	706p	3.4	<input type="checkbox"/>
Dimensions	21cm	3.5	<input type="checkbox"/>
Expression manifested	Paolini, Christopher, 1983- Brisingr. Português <00000024>	17.1+	

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 17 apresenta a descrição da Obra do livro Brisingr e foram utilizados os atributos: Ponto de acesso autorizado, Fonte consultada, Título da Obra, Data da Obra, Assunto relacionado, Autor, Expressão da Obra e Ponto de acesso variante

Figura 17 – Descrição da obra de Brisingr, livro três

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Work		C10001	
RIMMF identifier °	00000027	no rule	
Authorized access point °	Paolini, Christopher, 1983- Brisingr	6.27.1+	
Source consulted	Brisingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular, 2008	5.8+	
Title of work		6.2	
Preferred title for work	Brisingr	6.2.2	<input checked="" type="checkbox"/>
Variant title for work	Brisingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular	6.2.3	
Variant title for work	As sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular	6.2.3	
Date of work	2008	6.4	<input type="checkbox"/>
Subject relationship ≡	DDC: 808.899282	23.4	
Subject relationship ≡	Literatura infantojuvenil americana	23.4	
Author ≡	00000022	19.2+	<input checked="" type="checkbox"/>
Expression of work	Paolini, Christopher, 1983- Brisingr. Português <00000024>	17.5+	
Variant access point °	Paolini, Christopher, 1983- Brisingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular	6.27.4	
Variant access point °	Paolini, Christopher, 1983- As sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular	6.27.4	
Variant access point °	Brisingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular	6.27.4	
Variant access point °	Brisingr	6.27.4	
Variant access point °	As sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular	6.27.4	

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 18 apresenta a descrição da expressão do livro Brisingr. Os atributos utilizados foram: Ponto de acesso autorizado, Fonte consultada, Data da expressão, idioma da expressão, Contribuidor, Obra expressada, Idioma da expressão, Contribuidor, Obra expressada e Manifestação expressada.

Figura 18 – Descrição da expressão de Brisingr, livro três

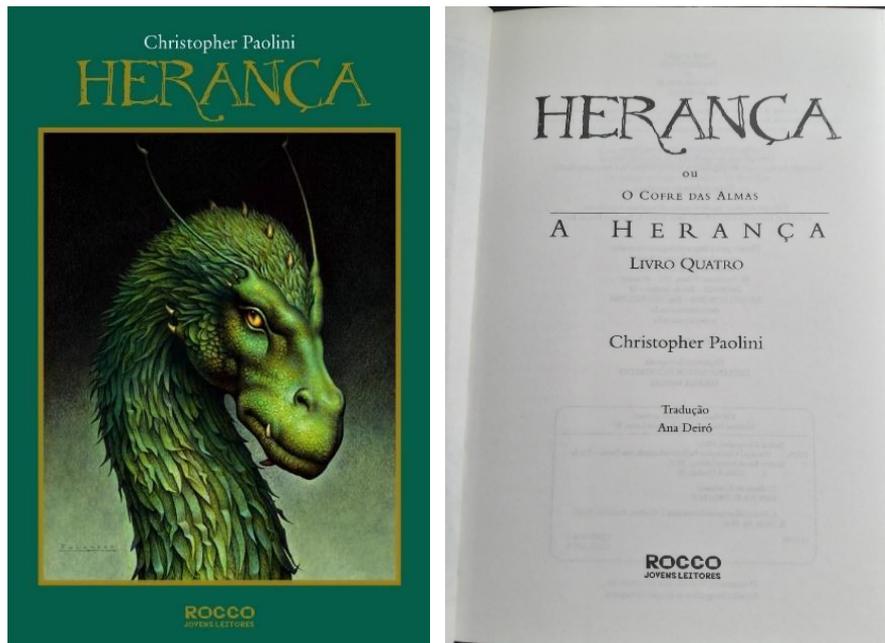
ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Expression		C10006	
RIMMF identifier °	00000024	no rule	
Authorized access point °	Paolini, Christopher, 1983- Brisingr. Português	6.27.3	
Source consulted	Brisingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular, 2008	5.8	
Date of expression	2008	6.10+	<input type="checkbox"/>
Language of expression	Português	6.11	<input checked="" type="checkbox"/>
Contributor ≡	Barcellos, Waldéa, 1951- <00000025>	20.2+	
Contributor ≡	D'Elia, Alexandre <00000026>	20.2+	
Work expressed	Paolini, Christopher, 1983- Brisingr <00000027>	17.6+	<input checked="" type="checkbox"/>
Manifestation of expression	Brisingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular : a herança, livro três. Rocco Jovens Leitores. 2008. Volume <00000023>	17.9+	

Fonte: Elaborada pela autora.

Das figuras 14 a 18 estão as descrições do terceiro livro intitulado “Brisingr” da coleção “A Herança”, em RDA original utilizando a ferramenta RIMMF3.

A Figura 19 apresenta a capa e folha de rosto do último livro intitulado “Herança”, da coleção “A Herança”.

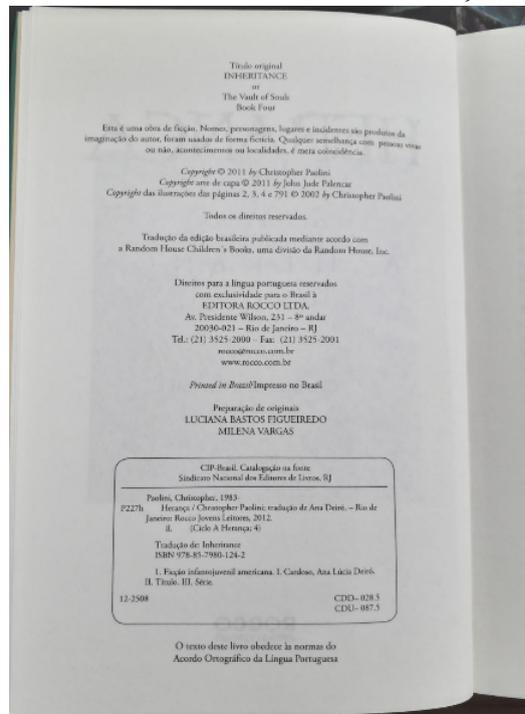
Figura 19 – Capa e folha de rosto de Herança – livro quatro



Fonte: Elaborada pela autora.

O verso da folha de rosto do último e quarto livro da coleção é ilustrado na Figura 20.

Figura 20 – Verso da folha de rosto de Herança – livro quatro



Fonte: Elaborada pela autora.

Na Figura 21 estão apresentadas as informações relacionadas à descrição da manifestação do livro quatro e contém os atributos utilizados para a descrição da manifestação do quarto livro. Foram utilizados os atributos: Título, Estabelecimento da responsabilidade, Estabelecimento da publicação e Modo da instância. Também possui: Identificador da manifestação, Nota da manifestação, Tipo de mídia, Tipo de Suporte, Estabelecimento da extensão, Dimensões, Expressão manifestada e Forma variante do ponto de acesso.

Figura 21 – Descrição da manifestação de Herança, livro quatro

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Manifestation		C10007	
RIMMF identifier °	rimmf00000038	no rule	
Composite key °	Herança, ou, o cofre das almas : a herança, livro quatro. Rocco Jovens Leitores. 2012. Volume		
Title		2.3	
Title proper	Herança, ou, o cofre das almas	2.3.2	<input checked="" type="checkbox"/>
Other title information	a herança, livro quatro	2.3.4	<input checked="" type="checkbox"/>
Statement of responsibility		2.4	
Statement of responsibility relating to title proper	Christopher Paolini	2.4.2	
Statement of responsibility relating to title proper	tradução Ana Deiró. -	2.4.2	
Publication statement		2.8	
Place of publication	Rio de Janeiro	2.8.2	<input type="checkbox"/>
Publisher's name	Rocco Jovens Leitores	2.8.4	<input checked="" type="checkbox"/>
Date of publication	2012	2.8.6	<input checked="" type="checkbox"/>
Mode of issuance	single unit	2.13	<input type="checkbox"/>
Identifier for manifestation	ISBN 9788579801242 (broch.)	2.15	<input type="checkbox"/>
Identifier for manifestation	2013073114280040med	2.15	<input type="checkbox"/>
Note on manifestation	Tradução de: Inheritance or the vault of souls, book four	2.17	
Media type	unmediated	3.2	<input type="checkbox"/>
Carrier type	volume	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>
Extent statement †	790p	3.4	<input type="checkbox"/>
Dimensions	21cm	3.5	<input type="checkbox"/>
Expression manifested	Paolini, Christopher, 1983- Inheritance. Português <rimmf00000040>	17.1+	

Fonte: Elaborada pela autora.

As informações referentes à descrição da obra estão ilustradas na Figura 22, e apresenta os dados de identificação da obra, o ponto de acesso autorizado, o recurso consultado, o título da obra, título preferido e variante de título, além de dados sobre a data, autor e pontos de acesso autorizados.

Figura 22 – Descrição da obra de Herança, livro quatro

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Work		C10001	
RIMMF identifier °	rimmf00000039	no rule	
Authorized access point °	Paolini, Christopher, 1983- Inheritance	6.27.1+	
Source consulted	Herança, ou, o cofre das almas, 2012	5.8+	
Title of work		6.2	
Preferred title for work	Inheritance	6.2.2	<input checked="" type="checkbox"/>
Variant title for work	Herança, ou, o cofre das almas	6.2.3	
Date of work	2012	6.4	<input type="checkbox"/>
Intended audience	Intended for children	7.7	
Subject relationship ≠	DDC: 808.899282	23.4	
Subject relationship ≠	Literatura infantojuvenil americana	23.4	
Author ≠	00000016	19.2+	<input checked="" type="checkbox"/>
Expression of work	Paolini, Christopher, 1983- Inheritance. Português <rimmf00000040>	17.5+	
Variant access point °	Paolini, Christopher, 1983- Herança, ou, o cofre das almas	6.27.4	
Variant access point °	Inheritance	6.27.4	
Variant access point °	Herança, ou, o cofre das almas	6.27.4	

Fonte: Elaborada pela autora.

A descrição da expressão está ilustrada na Figura 23, na qual é possível observar os atributos utilizados: Ponto de acesso autorizado, Fonte consultada, Data da Expressão, Tipo de conteúdo, Idioma da expressão, Contribuidor, Obra expressa e Manifestação expressa.

Figura 23 – Descrição da expressão de Herança, livro quatro

ELEMENT LABEL	TEXT	RDA RULE	AAP
Expression		C10006	
RIMMF identifier °	rimmf00000040	no rule	
Authorized access point °	Paolini, Christopher, 1983- Inheritance. Português	6.27.3	
Source consulted	Herança, ou, o cofre das almas, 2012	5.8	
Date of expression	2012	6.10+	<input type="checkbox"/>
Content type	Text	6.9	<input type="checkbox"/>
Language of expression	Português	6.11	<input checked="" type="checkbox"/>
Contributor ≠	Cardoso, Ana Lúcia Deiró <rimmf00000037>	20.2+	
Work expressed	Paolini, Christopher, 1983- Inheritance <rimmf00000039>	17.6+	<input checked="" type="checkbox"/>
Manifestation of expression	Herança, ou, o cofre das almas : a herança, livro quatro. Rocco Jovens Leitores. 2012. Volume <rimmf00000038>	17.9+	

Fonte: Elaborada pela autora.

No Quadro 11 estão estruturadas as entidades e atributos principais da RDA Projeto 3R.

Quadro 11 - Entidades e atributos principais da RDA Projeto 3R

Entidade	Atributos
Elementos para descrição da Obra	<i>Descriptive elements</i> <i>Preferred title of work</i> <i>Category of work</i> <i>Date of work</i> <i>Language of representative expression</i> <i>Relationship elements</i> <i>Author person</i> <i>Subject</i> <i>Issue of</i> <i>Manifestation of work</i> <i>Expression of work</i>
Elementos para descrição da Expressão	<i>Descriptive elements</i> <i>Content type</i> <i>Date of expression</i> <i>Language of expression</i> <i>Intended audience of expression</i> <i>Illustrative content</i> <i>Colour content</i> <i>Supplementary content</i> <i>Summarization of content</i> <i>Relationship elements</i> <i>Manifestation of expression</i> <i>Work expressed</i>
Elementos para descrição da Manifestação	<i>Title proper</i> <i>Other title information</i> <i>Variant title of manifestation</i> <i>Statement of responsibility relating to title proper</i> <i>Designation of edition</i> <i>Place of publication</i> <i>Name of publisher</i> <i>Date of publication</i> <i>Place of distribution</i> <i>Name of distributor</i> <i>Date of distribution</i> <i>Copyright date</i> <i>Mode of issuance</i> <i>Media type</i> <i>Carrier type</i> <i>Extent of manifestation</i> <i>Dimensions</i> <i>Title of series</i> <i>Numbering within sequence</i> <i>Identifier for manifestation</i> <i>Note on manifestation</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 12 estão apresentadas entidades e atributos do livro Eragon em RDA 3R.

Quadro 12 - Entidades e atributos do livro Eragon em RDA 3R

Entidade	Atributos	Valores
Recording Work Elements	<i>Descriptive elements</i>	
	<i>Preferred title of work</i>	Eragon
	<i>Category of work</i>	
	<i>Date of work</i>	2005
	<i>Language of representative expression</i>	
	<i>Relationship elements</i>	
	<i>Author person</i>	Christopher Paolini
	<i>Subject</i>	Aventuras encantadas
	<i>Issue of</i>	
	<i>Manifestation of work</i>	
	<i>Expression of work</i>	Eragon. Português
Elementos da expressão	<i>Descriptive elements</i>	
	<i>Content type</i>	<i>Text</i>
	<i>Date of expression</i>	2005
	<i>Language of expression</i>	Português
	<i>Intended audience of expression</i>	
	<i>Illustrative content</i>	
	<i>Colour content</i>	
	<i>Supplementary content</i>	
	<i>Summarization of content</i>	
	<i>Relationship elements</i>	
	<i>Manifestation of expression</i>	Eragon : a herança, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume.
	<i>Work expressed</i>	Eragon
Elementos para descrição da manifestação	<i>Title proper</i>	Eragon
	<i>Other title information</i>	a herança, livro um
	<i>Variant title of manifestation</i>	
	<i>Statement of responsibility relating to title proper</i>	Christopher Paolini
	<i>Statement of responsibility relating to title proper</i>	Tradução Nelson Rodrigues Pereira Filho
	<i>Designation of edition</i>	Primeira edição
	<i>Place of publication</i>	Rio de Janeiro
	<i>Name of publisher</i>	Rocco Jovens Leitores
	<i>Date of publication</i>	2005
	<i>Place of distribution</i>	
	<i>Name of distributor</i>	
	<i>Date of distribution</i>	
	<i>Copyright date</i>	2004
	<i>Mode of issuance</i>	<i>Serial</i>
<i>Media type</i>	<i>Unmediated</i>	
<i>Carrier type</i>	<i>Volume</i>	

	<i>Extent of manifestation</i>	466 pages
	<i>Dimensions</i>	21 cm
	<i>Title of series</i>	A Herança
	<i>Numbering within sequence</i>	Um
	<i>Identifier for manifestation</i>	ISBN 8532518486 (broch.)
	<i>Note on manifestation</i>	Tradução de: <i>Eragon</i> : <i>inheritance, book one</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a visualização dos registros em RDA Projeto 3R foi necessário o uso do RIMMF4. No entanto, o RIMMF4, ainda em sua versão beta, não proporciona funções como as existentes em sua versão anterior RIMMF3, o que dificultou a importação de registros MARC e a visualização compatível com a nova estrutura da RDA 3R. Contudo, com o conversor disponibilizado pelos desenvolvedores das ferramentas RIMMF, foi possível converter os arquivos utilizados no RIMMF3, contendo os dados inseridos pela importação, com pequenas alterações feitas para a adequada descrição dos recursos.

Deste modo, utilizou-se um conversor de RIMMF3 para RIMMF4 para a visualização do registro na Figura 24.

Figura 24 – RIMMF4 para a visualização do registro de Eragon

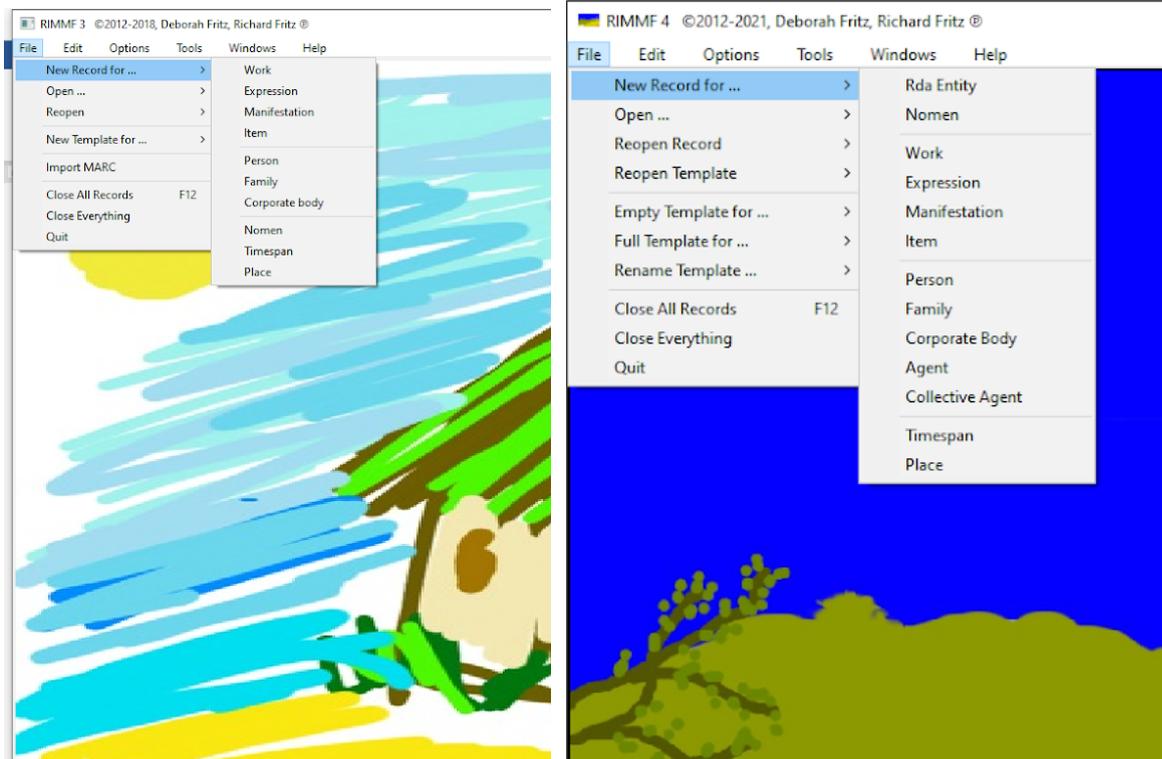
The screenshot shows a software window titled "data -- Entity Index (one row per entity record) -- 18 entries." The window contains a table with the following columns: ENTITY, DATEMOD, BRIEF ID, and APPELLATION. The table lists 18 records, including expressions, works, and persons related to the book 'Eragon' and its series 'A Herança'.

ENTITY	DATEMOD	BRIEF ID	APPELLATION
Expression	2022-11-20T15:58:03	00000013	00000016. Eragon Português
Work	2022-11-20T15:58:03	00000015	00000016 Eragon
Person	2022-11-20T15:58:05	00000014	Pereira Filho, Nelson Rodrigues
Expression	2022-11-20T16:02:37	00000018	00000016. Eldest Português
Work	2022-11-20T16:02:37	00000021	00000016 Eldest
Person	2022-11-20T16:02:38	00000019	Pitombo, Hector 1964
Person	2022-11-20T16:02:38	00000020	Cheola, Laura van Boekel 1965
Expression	2022-11-20T16:02:59	00000024	Breingr Português
Person	2022-11-20T16:03:00	00000025	Barcellos, Waldéa 1951
Person	2022-11-20T16:03:00	00000026	D'Elia, Alexandre
Manifestation	2022-11-20T16:03:10	00000029	Herança, ou, o cofre das almas a herança, livro quatro Rocco Jovens Leitores 2012 volume
Expression	2022-11-20T16:03:10	00000030	00000028. Inheritance Português
Person	2022-11-20T16:03:11	00000031	Cardoso, Ana Lúcia Deiró
Manifestation	2022-11-20T20:43:18	00000017	Eldest a herança, livro dois Rocco Jovens Leitores 2006 volume
Work	2022-11-20T20:48:31	00000032	00000028 Inheritance
Manifestation	2022-11-21T21:45:11	00000012	Eragon a herança, livro um Rocco Jovens Leitores 2005 volume
Manifestation	2022-11-22T04:28:32	00000023	Breingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskulár a herança, livro três Rocco Jovens Leitores 2008 volume
Work	2022-11-22T04:28:36	00000027	Breingr

Fonte: Elaborada pela autora.

É relevante observar que no RIMMF4 não é possível escolher um *template* de registro sem antes ter elementos indexados na ferramenta, como era possível no RIMMF3, conforme observado na Figura 25.

Figura 25 – Estrutura de registros RIMMF3 x RIMMF4beta



Fonte: Elaborada pela autora.

Outras funcionalidades observadas no RIMMF4 foram: Identificação dos registros descritos a partir da entidade Obra (figura 26), organização por índice de denominação (figura 27) e de entidades (figura 28), e estrutura do registro em RDF (figura 29).

O RDF é uma tecnologia utilizada para promover a interoperabilidade de recursos e apresentação uma estrutura de recurso (sendo a entidade RDA), propriedade (elemento da RDA) e valor (atribuição da característica da entidade RDA).

Figura 26 – Lista de registros por entidade no RIMMF4beta



Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 27 apresenta o índice de denominação contemplado na Ferramenta RIMMF4.

Figura 27 – Índice de denominação (visualização em *template*)

Entity	Appellation
Person	Barcellos, Wald 1951
Person	Cardoso, Ana L 1951
Person	Cheola, Laura van Boekel 1965
Person	D'Elia, Alexandre
Person	Pereira Filho, Nelson Rodrigues
Person	Pitombo, Heitor 1964
Manifestation	http://rimmfdata.com/r/00000012
Expression	http://rimmfdata.com/r/00000013
Work	http://rimmfdata.com/r/00000015
Manifestation	http://rimmfdata.com/r/00000017
Expression	http://rimmfdata.com/r/00000018
Work	http://rimmfdata.com/r/00000021
Manifestation	http://rimmfdata.com/r/00000023
Expression	http://rimmfdata.com/r/00000024
Work	http://rimmfdata.com/r/00000027
Manifestation	http://rimmfdata.com/r/00000029
Expression	http://rimmfdata.com/r/00000030
Work	http://rimmfdata.com/r/00000032

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 28 apresenta o índice de entidades contemplado na ferramenta RIMMF4.

Figura 28 – Índice de entidades

ENTITY	DATEMOD	BRIEF ID	APPELLATION
Expression	2022-11-20T15:58:03	00000013	00000016. Eragon Português
Work	2022-11-20T15:58:03	00000015	00000016 Eragon
Person	2022-11-20T15:58:05	00000014	Pereira Filho, Nelson Rodrigues
Expression	2022-11-20T16:02:37	00000018	00000016. Eldest Português
Work	2022-11-20T16:02:37	00000021	00000016 Eldest
Person	2022-11-20T16:02:38	00000019	Pitombo, Heitor 1964
Person	2022-11-20T16:02:38	00000020	Cheola, Laura van Boekel 1965
Expression	2022-11-20T16:02:59	00000024	Brsingr Português
Person	2022-11-20T16:03:00	00000025	Barcellos, Waldéa 1951
Person	2022-11-20T16:03:00	00000026	D'Elia, Alexandre
Manifestation	2022-11-20T16:03:10	00000029	Herança, ou, o cofre das almas a herança, livro quatro Rocco Jovens Leitores 2012 volume
Expression	2022-11-20T16:03:10	00000030	00000028. Inheritance Português
Person	2022-11-20T16:03:11	00000031	Cardoso, Ana Lúcia Deiró
Manifestation	2022-11-20T20:43:18	00000017	Eldest a herança, livro dois Rocco Jovens Leitores 2006 volume
Work	2022-11-20T20:48:31	00000032	00000028 Inheritance
Manifestation	2022-11-21T21:45:11	00000012	Eragon a herança, livro um Rocco Jovens Leitores 2005 volume
Manifestation	2022-11-22T04:28:32	00000023	Brsingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular a herança, livro três Rocco Jovens Leitores 2008 volume
Work	2022-11-22T04:28:36	00000027	Brsingr

Fonte: Elaborada pela autora.

Na ferramenta RIMMF4 é possível observar um quadro que apresenta uma representação de visualização em formato de relações em triplas, como é demonstrado na Figura 29.

Figura 29 – Visualização em triplas

ENTITY	RDA ID	VALUE
Work	Authorized access point for work	http://rnmfdata.com/r/00000015
Work	Authorized access point for work	http://rnmfdata.com/r/00000021
Work	Authorized access point for work	http://rnmfdata.com/r/00000027
Work	Authorized access point for work	http://rnmfdata.com/r/00000032
Work	Access point for work	00000016. Eragon
Work	Access point for work	00000016. Eldest
Work	Access point for work	Brsingr
Work	Access point for work	00000028. Inheritance
Work	Preferred title of work	Eragon
Work	Preferred title of work	Eldest
Work	Preferred title of work	Brsingr
Work	Preferred title of work	Inheritance
Expression	Authorized access point for expression	http://rnmfdata.com/r/00000013
Expression	Authorized access point for expression	http://rnmfdata.com/r/00000018
Expression	Authorized access point for expression	http://rnmfdata.com/r/00000024
Expression	Authorized access point for expression	http://rnmfdata.com/r/00000030
Expression	Access point for expression	00000016. Eragon. Portugu\u00EAs
Expression	Access point for expression	00000016. Eldest. Portugu\u00EAs
Expression	Access point for expression	Brsingr. Portugu\u00EAs
Expression	Access point for expression	00000028. Inheritance. Portugu\u00EAs
Manifestation	Authorized access point for manifestation	http://rnmfdata.com/r/00000012
Manifestation	Authorized access point for manifestation	http://rnmfdata.com/r/00000017
Manifestation	Authorized access point for manifestation	http://rnmfdata.com/r/00000023
Manifestation	Authorized access point for manifestation	http://rnmfdata.com/r/00000029
Manifestation	Access point for manifestation	Eragon : a heran\u00E7a, livro um. Rocco Jovens Leitores. 2005. Volume
Manifestation	Access point for manifestation	Eldest : a heran\u00E7a, livro dois. Rocco Jovens Leitores. 2006. Volume
Manifestation	Access point for manifestation	Brsingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular : a heran\u00E7a, livro tr\u00EAs. Rocco Jovens Leitores. 2007. Volume
Manifestation	Access point for manifestation	Heran\u00E7a, ou, o cofre das almas : a heran\u00E7a, livro quatro. Rocco Jovens Leitores. 2012. Volume
Manifestation	Title proper	Eragon
Manifestation	Title proper	Eldest
Manifestation	Title proper	Brsingr, ou, as sete promessas de Eragon Matador de Espectros e Saphira Bjartskular
Manifestation	Title proper	Heran\u00E7a, ou, o cofre das almas
Manifestation	Identifier for manifestation	200511817120953med
Manifestation	Identifier for manifestation	ISBN 8532518486 (broch.)
Manifestation	Identifier for manifestation	2007032710113857med
Manifestation	Identifier for manifestation	ISBN 8532520758 (broch.)
Manifestation	Identifier for manifestation	ISBN 9788532520753 (broch.)
Manifestation	Identifier for manifestation	2009032013430670med
Manifestation	Identifier for manifestation	ISBN 9788561384494 (broch.)
Manifestation	Identifier for manifestation	2013073114280040med
Manifestation	Identifier for manifestation	ISBN 9788579801242 (broch.)
Person	Authorized access point for person	Pereira Filho, Nelson Rodrigues

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar os registros apresentados, tanto em RDA original quanto em RDA Projeto 3R, é possível constatar que mudanças estruturais ocorreram e impactaram diretamente os processos de criação de registros em RDA. No entanto, observou-se também que o uso de bases de dados com registros já criados possibilitam um processo de criação de registros mais ágil e otimizado, evitando o retrabalho e promovendo a interoperabilidade de dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi apresentar as mudanças na RDA considerando as alterações desenvolvidas no Projeto 3R. Para atender a esse objetivo partiu-se do primeiro objetivo específico: conceituar a estrutura e o histórico da RDA e do Projeto 3R. Entende-se que esse objetivo foi cumprido na seção 2, onde foram apresentados os acontecimentos que levaram ao desenvolvimento da RDA e sua estrutura.

A partir do estudo realizado foi possível observar como o reflexo dos modelos conceituais, como o FRBR, FRAD, FRSAD, impactaram diretamente na estrutura da RDA. Desde a publicação do FRBR, apresentou-se uma nova perspectiva para a catalogação. Primeiro, destaca-se a perspectiva da descrição com o foco no usuário. O estabelecimento das tarefas dos usuários define um foco para representação da informação, ou seja, como o usuário pode encontrar, identificar, selecionar, adquirir ou obter melhor a informação que ele precisa.

Essa nova perspectiva alterou significativamente a apresentação dos dados que antes na AACR2r estava voltada muito mais para adequação às dimensões da ficha catalográfica. Agora, com a questão do armazenamento resolvida, o foco da representação dessas informações centrou-se em como o usuário busca essa informação.

Outro fator importante foi a atualização tecnológica que fomentou a necessidade de atualização de diversos instrumentos, como a AACR2r. Além de atualizar diversas questões terminológicas, a RDA aparentemente apresenta uma simplificação de algumas regras que eram estabelecidas pela AACR, como uso de abreviaturas, e foca na experiência do usuário para recuperar essas informações.

Na seção 2 também foi apresentada a estrutura original da RDA, bem como os acontecimentos que levaram a uma necessidade de reestruturação da mesma por meio do Projeto 3R. A construção dessa seção permitiu observar e comparar a RDA Original e a RDA Projeto 3R por meio da percepção da literatura e da observação das estruturas do RDA Toolkit relacionadas a cada uma dessas versões.

Com base nesta análise, conclui-se que as principais mudanças no RDA Projeto 3R podem ser divididas em três aspectos, sendo eles: 1) mudanças no RDA Toolkit; 2) mudanças estruturais na RDA e 3) mudanças relacionadas à aproximação com o cenário de publicação de dados na *Web* e o *Linked Data*.

As mudanças no RDA Toolkit inicialmente são mais visíveis, pois estão em uma camada externa, em contato direto com o usuário. Essas mudanças foram focadas especialmente na interface, pensando nas questões de usabilidade e acessibilidade do *site*.

Também foram pensadas para que a plataforma estivesse em conformidade com as práticas atuais de publicação de *sites* na *Web*, já que antes do projeto já haviam passado 10 anos desde o seu lançamento.

Já as principais mudanças estruturais afetaram a RDA enquanto diretriz, e foram feitas para aproximar a RDA do modelo IFLA-LRM, o que é uma mudança natural, já que a RDA teve sua estrutura original baseada nos modelos da família FR e que o IFLA-LRM nasce da proposta de consolidar e atualizar esses modelos. As adequações realizadas na RDA Projeto 3R para estruturas consoantes com o IFLA-LRM não foram de ruptura, mantendo a essência da RDA, sendo o principal foco as alterações nas entidades e relacionamentos, para que o IFLA-LRM se tornasse um modelo consistente e não uma mera junção dos modelos anteriores.

Em relação às mudanças relacionadas com a aproximação da RDA com o *Linked Data*, observou-se que essas são voltadas para viabilizar a publicação das descrições feitas com base nas diretrizes usando uma estrutura RDF, o que foi refletido em ajustes nos vocabulários RDA e na inclusão de seções e capítulos para tratar desse processo de codificação.

Com base nos resultados apresentados entende-se, portanto, que o primeiro objetivo específico da pesquisa de “Conceituar a estrutura e o histórico da RDA Original e do Projeto 3R” foi alcançado.

Os objetivos “Verificar a utilização do RIMMF como ferramenta demonstrativa para catalogação de recurso no contexto da RDA (original e projeto 3R)” e “Apresentar registros utilizando as diretrizes antes e depois do Projeto 3R” foram contemplados na seção 4.

O RIMMF3, que possibilita a descrição de recursos com base na RDA Original, apresentou um bom suporte para catalogação. É importante frisar que o RIMMF atuou, no contexto dessa pesquisa, como ferramenta para viabilizar a análise das mudanças entre o processo de catalogação utilizando a RDA Original e a RDA Toolkit, e embora sejam apresentadas algumas observações a respeito dessa ferramenta, esse não é o intuito principal.

Há direcionamento para os elementos da RDA para o RDA Toolkit, além de apresentar outras funcionalidades, como a inserção de alguns vocabulários controlados para alguns elementos, e a importação e conversão de registros em MARC21 para a estrutura da RDA Original.

O RIMMF4 ainda está em versão beta e, ao utilizá-lo, observou-se poucas funcionalidades em relação ao RIMMF3. Não foram estabelecidos ainda vocabulários controlados para auxiliar na descrição dos recursos. Entretanto, foi possível observar melhor a

estruturação da RDA no contexto do *Linked Data*. O RIMMF4 apresenta uma funcionalidade para visualizar o registro em formato de triplas RDF.

A conversão de RIMMF3 para RIMMF4 se mostrou complicada devido à interface pouco intuitiva de ambas versões do *software*. Apesar da ferramenta RIMMF3 estar mais consolidada, sendo desenvolvida desde 2012 e contar com diversas funções, como importação de registros em MARC, exportação em registros XML, OPAC, EXCEL, visualização dos relacionamentos entre entidades, a interface ainda pode ser considerada não amigável para a comunidade catalogadora, e isso se deve também ao idioma, que não está disponível em português.

Destaca-se que o RIMMF não tem a pretensão de ser um *software* de biblioteca, então não faz sugestões de como os dados serão apresentados para os usuários. O RIMMF tem como objetivo o processo de descrição e estruturação dos metadados.

Ao comparar o processo de catalogação usando a RDA Original e a RDA Projeto 3R, foi possível observar que existe um nível maior de abstração nas descrições feitas com base no projeto 3R. Essa maior abstração na aplicação da versão do Projeto 3R tornou mais complexo o processo de catalogação.

Uma potencial justificativa para essa dificuldade na aplicação das diretrizes resultante do Projeto 3R pode ser o fato da mesma estar mais afastada das práticas tradicionais de Catalogação, inclusive em sua estrutura de descrição, que reflete melhor a lógica de descrição dos modelos conceituais e do RDF, diferente da versão original que se aproximava um pouco mais da estrutura da AACR.

Outra potencial justificativa para essa dificuldade é a própria ferramenta do RIMMF, que pode não ter apresentado uma usabilidade otimizada para esse tipo de descrição, inclusive por ainda estar em sua versão beta.

Essa dificuldade ressalta a necessidade de adequação e preparo dos profissionais da informação, em especial no contexto de ensino de catalogação, pois será necessário adaptar as práticas de ensino para que a catalogação utilizando a RDA Projeto 3R possa ser compreendida e aplicada pelos futuros catalogadores.

Nesse sentido, como estudos futuros espera-se explorar mais o processo de ensino de catalogação, para compreender como pode ocorrer o ensino e uso dessas diretrizes e como as mudanças geradas pelo Projeto 3R irão afetar esses processos.

Sugere-se ainda explorar outras formas de criação de registros usando a RDA, para verificar se as dificuldades com o projeto 3R estão limitadas ao RIMMF enquanto ferramenta e não às mudanças estruturais nas diretrizes. Dentre as formas a serem exploradas em

trabalhos futuros, destaca-se a descrição em RDF, com aproximações com o BIBFRAME, projetado para permitir a codificação de dados bibliográficos em consonância com o *Linked Data*. Ainda em relação ao BIBFRAME, pretende-se explorar suas aproximações com a RDA e como a publicação da RDA Projeto 3R irá afetar a relação entre ambos. Deste modo, espera-se que essas pautas sejam abordadas para um maior desenvolvimento dessas áreas de pesquisa.

Conclui-se, portanto, que o Projeto 3R causou mudanças na usabilidade do RDA Toolkit, na estrutura das diretrizes RDA e promoveu aproximações com o IFLA-LRM e com o contexto do *Linked Data*. Conclui-se ainda que embora seja apontado que as mudanças estruturais nas diretrizes não sejam de ruptura, essas têm impacto no processo de catalogação e ainda são necessários esforços para compreender quais os meios mais eficientes de aplicar as diretrizes RDA Projeto 3R nas áreas práticas de catalogação e de ensino.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, F. S. **Modelo para a publicação de dados de autoridade como linked data**. 2018. 154 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152759/assumpcao_fs_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 08 set. 2020.
- ARAKAKI, F. A. **Linked Data**: ligação de dados bibliográficos. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/147979>. Acesso em: 27 jan. 2023.
- ARAKAKI, F. A.; ALVES, R. C. V.; SANTOS, P. L. V. A. da C. Dublin Core: state of art (1995 to 2015). **Informação & Sociedade: Estudos**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 7-20, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/38012>. Acesso em: 16 set. 2022.
- ARAKAKI, F. A.; SIMIONATO, A. C.; SANTOS, P. L. V. A. C.; ARAKAKI, F. A.; SANTOS, P. L. V. A. C. Catalogação e tecnologia: interseções com a web semântica. **Informação@Profissões**, v. 6, n. 2, p. 3-19, 2017. DOI: 10.5433/2317-4390.2017v6n2p03. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64275>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- ASSUMPÇÃO, F. S.; SANTOS, P. L. V. A. C. A utilização do Resource Description and Access (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [s. l.], v. 18, n. 37, p. 203-226, 2013. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n37p203. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p203>. Acesso em: 25 jan. 2023.
- BERNERS-LEE, T. **Linked Data**: design issues. [S.l.]: W3C, 2006. Disponível em: <http://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html>. Acesso em: 19 set. 2022.
- BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968. (Tradução Livre).
- BRIET, S. **O que é a documentação?** Brasília: Brique de Lemos, 2016.
- BUSH, V. As we may think. **The Atlantic Monthly**, July, 1945. Disponível em: www.theatlantic.com/doc/194507/bush. Acesso em: 16 set. 2022.
- CASTRO, Fabiano Ferreira de. Catalogação Descritiva: necessidade de revisão em suas bases teórico-conceituais?. **Informação & Informação**, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 107-134, out. 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41888>. Acesso em: 08 fev. 2021.
- COYLE, K. **FRBR, before and after**: a look at our bibliographic models. Chicago: ALA Editions, 2016. 179 p. DOI: <https://doi.org/10.1080/01639374.2017.1296052>.

DUNSIRE, G.; FRITZ, D.; FRITZ, R. Instructions, interfaces, and interoperable data: the RIMMF experience with RDA revisited. **Cataloging & Classification Quarterly**, [s.l.], v. 58, n. 1, p. 44-58, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/01639374.2019.1693465>. Acesso em: 26 jan. 2023.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

GARRIDO ARILLA, María Rosa. **Teoría e historia de la catalogación de documentos**. Madrid: Editorial Síntesis, 1999. 192 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 77-99, 2011. DOI: 10.26512/rici.v1.n1.2008.940. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/940>. Acesso em: 19 set. 2022.

HEATH, T.; BIZER, C. **Linked Data: evolving the Web into a global data space** (1st edition). EUA: Morgan & Claypool, 2011. DOI: 10.2200/S00334ED1V01Y201102WBE001. Disponível em: <https://www.morganclaypool.com/doi/abs/10.2200/S00334ED1V01Y201102WBE001>. Acesso em: 7 abr. 2016.

IFLA. **Functional Requirements for Bibliographic Records**. 2009. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frbr/frbr_2008.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

IFLA. **Functional Requirements for Authority Data: a conceptual model**. 2013. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frad/frad_2013.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

IFLA. **IFLA Library Reference Model: a conceptual model for bibliographic information**. 2017. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2023.

JESUS, A. F. **Recomendações teórico-metodológicas para a publicação de dados bibliográficos abertos e conectados**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14228>. Acesso em: 25 jan. 2023.

JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA. **RDA: Resource Description and Access: background**. 2015. Disponível em: <http://rda-rsc.org/archivedsite/rda.html>. Acesso em: 20 nov. 2022.

LEIVA, A.; SENSO, J.; DOMÍNGUEZ, S.; HÍPOLA, P. Authoris: a tool for authority control in the semantic web. **Library Hi Tech**, [s.l.], v. 31, n. 3, p. 536-553, 2013. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/LHT-12-20112-0135>. Acesso em: 19 set. 2022.

MACHADO, R. B.; PEREIRA, A. M. Aspectos da Catalogação e do RDA: contribuições teóricas da literatura nacional e internacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [s. l.], v. 22, n. 49, p. 89-101, 2017. DOI: 10.5007/1518-2924.2017v22n49p89. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p89>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MACHADO, R. B.; PEREIRA, A. M. O novo padrão RDA sob a perspectiva das tarefas do usuário. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 345-364, 2016. DOI: 10.26512/rici.v9.n2.2016.2414. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2414>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MACHADO, R.; ZAFALON, Z. Os Cânones e os Princípios da Catalogação, e os Princípios do RDA: aproximações e rupturas. *In: Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas.* [S.l.]: Ed. UFPA, 2019. p. 412-418. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/43206/>. Acesso em: 24 jun. 2022

MELO, M. A. F.; BRÄSCHER, M. Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade Assunto (FRSAD): entidades, atributos e relacionamentos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 102-119, 2014. DOI: 10.20396/rdbci.v12i2.1605. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1605>. Acesso em: 16 set. 2022.

MENDES, L. H. Basic Cataloging with RDA Post-3R. *In: 2022 DIGITAL INITIATIVES SYMPOSIUM*, 8., 2022, San Diego. **Anais [...]**. San Diego: Digital Usd, 2022. p. 1-75. Disponível em: <https://digital.sandiego.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1360&context=symposium>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MEY, E. S. A.; GRAU, I. A.; BIAR, F. S. Resource Description and Access (RDA): prós e contras. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 43-52, 2014. DOI: 10.26512/rici.v7.n1.2014.1847. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1847>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MEY, E.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2009.

MORENO, F. P.; LIMA, J. A. O. FRBRização de um catálogo. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, Peru, n. 50, p. 39-51, 2013. DOI: 10.5195/biblios.2013.76. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/81918>. Acesso em: 19 jan. 2023.

MORENO, . P. O modelo conceitual FRBR: discussões recentes e um olhar sobre as tarefas do usuário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 47-68, 2009. DOI: 10.5007/1518-2924.2009v14n27p47. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n27p47>. Acesso em: 19 jan. 2023.

OLIVEIRA, R. H. A.; CASTRO, F. F. Contribuições do IFLA LRM para o RDA: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Information Science**, [s.l.], v. 16, 2022. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02156. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/209333>. Acesso em: 26 jan. 2023.

OLIVER, C. **Introducing RDA: a guide to the basics after 3R**. 2nd. ed. Chicago: ALA Editions, 2021a.

OLIVER, C. Why RDA? Organizing bibliographic information in the 21st century. In: EURASIAN ACADEMIC LIBRARIES CONFERENCE, 10th., 2021, Nur-Sultan, Kazakhstan. **Proceedings** [...]. Nur-Sultan: Nazarbayev University Repository, 2021b. Disponível em: <http://nur.nu.edu.kz/handle/123456789/5840>. Acesso em: 19 set. 2022.

PAOLINI, Christopher. **Eragon: a herança**, livro um. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2005. 466p.

PAOLINI, Christopher. **Eldest: a herança**, livro dois. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2006. 643p.

PAOLINI, Christopher. **Brisngr, ou, As sete promessas de Eragon matador de espectros e Saphira Bjartskular: a herança**, livro três. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2008. 706p.

PAOLINI, Christopher. **Herança, ou, O cofre das almas: a herança**, livro quatro. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2012. 790p.

RAŠMANE, A.; GOLDBERGA, A. The potential of IFLA LRM and RDA key entities for identification of entities in textual documents of cultural heritage: the RunA collection. **Cataloging & Classification Quarterly**, [s.l.], v. 58, n. 8, p. 705-727, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/01639374.2020.1862380>. Acesso em: 26 jan. 2023.

RDA STEERING COMMITTEE. **Welcome to the RSC website**. 2023. Disponível em: <http://rda-rsc.org/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

RDA TOOLKIT. **3R Project Status Report #1**. 2017. Disponível em: <https://www.rdatoolkit.org/3Rproject/SR1>. Acesso em: 26 jan. 2023.

RDA TOOLKIT. **December 2020 RDA Toolkit Release**. 2020. Disponível em: <https://www.rdatoolkit.org/December2020release>. Acesso em: 26 jan. 2023.

RDA TOOLKIT. **Kickoff announcement**. 2016. Disponível em: <https://www.rdatoolkit.org/3Rproject/announcement>. Acesso em: 26 jan. 2023.

RDA TOOLKIT. **[Página inicial]**. c2022. Disponível em: <https://www.rdatoolkit.org/>. Acesso em: 27 jan. 2023.

RDA TOOLKIT. **RDA Toolkit: resource description & access**. Chicago: ALA Editions, 2020. Disponível em: <https://original.rdatoolkit.org/>. Acesso em: 19 set. 2022.

RDA TOOLKIT. **Welcome to RDA toolkit**. c2023. Disponível em: https://access.rdatoolkit.org/Home/Index?redirect=https%3a%2f%2faccess.rdatoolkit.org%2fGuidance%2fIndex%3fexternalId%3den-US_ala-591ca278-2807-399b-9530-6b44171e6ccc. Acesso em: 27 jan. 2023.

RIMMF. **RIMMF3 home**. 2022. Disponível em: <https://rimmf.com/w/doku.php?id=start>. Acesso em: 27 jan. 2023.

RIVA, P.; BŒUF, P.; ŽUMER, M. (Ed.). **IFLA library reference model: a conceptual model for bibliographic information**. IFLA, 2017. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017.pdf>. Acesso em 16 set. 2022.

SANTOS, A. A. **Dados de autoridade de artistas da música: estudo do Virtual International Authority File (VIAF) e das diretrizes Resource Description and Access (RDA)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14133>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SANTOS, P. L. V. A. C. **Catálogo revisitada: sua história e contemporaneidade**. 2010. 248 f. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SANTOS, A. S.; ARAKAKI, F. A. Aplicação do RDA em instituições latino-americanas: um panorama sobre o processo de implementação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-18, fev. 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1678>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SERRA, L. G.; SANTARÉM SEGUNDO, J. E. O catálogo da biblioteca e o linked data. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 167-185, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245232.167-185. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67162>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SILVA, E. B. O. *et al.* Conceituação e aplicação do novo padrão para descrição bibliográfica resource description and access (RDA). **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 113-123, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9835>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SILVA, J. F. M.; HÜBNER, M. L. F. Cutter e o objetivo do catálogo na Representação Descritiva sob a AACR e a RDA. *In: I ENCONTRO DE RDA NO BRASIL*, 1., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UDESC/FAED, 2019. p. 39-45. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002981057.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SMIT, J. W. A informação na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, n. 2, p. 84-101, 2012. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v3i2p84-101. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48655>. Acesso em: 19 set. 2022.

SMIT, J. W. **O que é documentação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SOUSA, B. P. **A noção de assunto e o modelo conceitual Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD)**. 2019. 264 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2019.

TANIGUCHI, S. Understanding and reviewing RDA Vocabularies in RDF: a multi-layer framework approach. **Journal of Library Metadata**, [s.l.], v. 20, n. 4, p. 237-260, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/19386389.2021.1941717>. Acesso em: 26 jan. 2023.

TEXEIRA, M. V. et al. Practical analysis of the Resource Description and Access (RDA) and Library Reference Model (LRM) in Koha in the cataloging process. **Informação & Sociedade: Estudos**, [s.l.], v. 30, n. 3, p. 1-14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n3.54063>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/54063>. Acesso em: 17 jan. 2023.

UBIERNA, A. Q. Implementación de las RDA en Chile: pasado, presente y futuro. **Palabra Clave (Argentina)**, v. 6, n. 2, 2017. DOI: 10.24215/PCe017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64411>. Acesso em: 22 jun. 2022.

RILEY, J. **Understanding metadata**: what is metadata, and what is it for?. [S.l.]: National Information Standards Organization (NISO), 2017. Disponível em: <https://www.niso.org/publications/understanding-metadata-2017>. Acesso em: 20 jan. 2022.